



Editorial

O uso da IA e a atenção às liberdades e à identidade e dignidade humanas
Página 4

Encontro com o Pastor

Além de rezar pelo Papa, a ele devemos respeito, estima e obediência
Página 2

Espiritualidade

No mês do Coração de Jesus, oremos também pela santificação do clero
Página 5

Liturgia e Vida

Pedro e Paulo: unidos no amor a Deus e à Igreja e mortos por causa da fé
Página 17

Papa Leão XIV

Jesus responde à fome mais profunda do ser humano, doando-se na Eucaristia
Página 19

Arquidiocese de São Paulo marcará presença na ExpoCatólica 2025

O Vicariato para a Pastoral da Comunicação terá estande na feira internacional de produtos e serviços para a Igreja na América Latina, de 3 a 6 de julho, no Pro Magno Centro de Eventos, na capital paulista.
Página 7

No Festival Halleluya, jovens manifestam a alegria de ser Igreja

A sétima edição do evento que une arte e cultura para anunciar o Evangelho levou milhares de pessoas ao Largo da Batata, no domingo, 22.
Página 11

Rede Vida de Televisão celebra 30 anos de serviço à evangelização

Missa em ação de graças foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, na sexta-feira, 20, na Catedral da Sé.
Página 6

Para onde caminha a religiosidade brasileira e o catolicismo no Brasil?

Esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* analisa a recente publicação dos dados do Censo de 2022 sobre as religiões, que mostra maior pluralidade do Cristianismo no País, com queda no percentual dos que se declaram católicos, mas indicando que a imensa maioria da população mantém-se religiosa.



Corpus Christi: presente na Eucaristia, Ele está conosco



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Na solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, na quinta-feira, 19, católicos reafirmam a fé na presença real de Cristo na Eucaristia. No centro de São Paulo, o Cardeal Odilo Scherer preside missa na Praça da Sé e depois conduz a procissão com o Santíssimo Sacramento
Páginas 8 e 9



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Nós e o Papa

em 2024, receberão o pátio arquiépiscopal das mãos de Leão XIV.

O Papa tem na Igreja a missão que Jesus confiou, inicialmente, a Pedro: confirmar na verdadeira fé os discípulos, manter unida na fé e na caridade a comunidade dos fiéis e “apascentar as ovelhas do rebanho de Cristo” (cf. Jo 21,15-17). Apascentar significa cuidar para que nada falte às ovelhas, defendê-las contra os perigos, conduzi-las, ter a atenção voltada especialmente para as ovelhas mais vulneráveis e necessitadas do rebanho de Cristo. É ser o “pastor visível” em nome do “Pastor invisível”, a quem as ovelhas pertencem, e pelas quais Ele não hesitou em entregar a vida, para que as ovelhas tivessem vida (cf. Ez 34,11-16; Jo 10,11-16).

Concretamente, isso significa que o Papa precisa cuidar do bem da Igreja como um todo: promover a evangelização “pelo mundo inteiro”; promover a vida litúrgica, para que não falem aos fiéis os bens espirituais; prover de pastores as Igrejas particulares por toda parte, escolhendo e nomeando bispos; promover a caridade para com os necessitados, mediante a prática das obras de misericórdia. E mais ainda: ele tem a missão de fazer ouvir a voz da Igreja nos diversos espaços da vida social, cultural, política e econômica e das muitas realidades humanas do mundo. Ele é o grande evangelizador, que anuncia o evangelho da vida, da dignidade humana, da justiça e da paz entre os povos. O

espaço da missão do Papa é o mundo inteiro, não importando as religiões ou convicções.

É imensa a missão do Papa, que ele só consegue exercer com a ajuda de Deus e nossa oração e apoio. Por certo, ele não é o único na Igreja que tem essa missão. Com ele, os bispos unidos a ele o fazem em cada diocese e nas realidades locais; as Conferências Episcopais e outros organismos eclesiais nas diversas regiões e países do mundo também o fazem, segundo a sua competência própria. E cada comunidade local e paróquia, unida ao seu pároco, também o devem fazer, em comunhão com o Papa e os bispos. Mas o Papa é quem, em última análise, dá as diretrizes a serem seguidas pela Igreja, convoca-a e a envia sempre de novo em missão.

Como católicos, devemos cultivar algumas atitudes em relação ao Papa. Antes de tudo, a oração constante por ele. De fato, nós o fazemos em cada celebração da Eucaristia, quando o nome do Papa é citado explicitamente após a consagração. Desde os tempos apostólicos, esse é um belo costume na Igreja. Nos Atos dos Apóstolos, lemos que, quando Pedro estava preso e o rei Herodes queria apresentá-lo ao povo, provavelmente para o condenar à morte, “a Igreja rezava continuamente a Deus por Pedro” (At 12,5). Além de rezar, nós devemos respeito, estima e obediência ao Papa e aos seus ensinamentos, mesmo quando não se trata da definição de verdades de

fé. A palavra do Papa sobre questões de fé, moral e normas da Igreja deve ser levada em consideração sempre. Somente assim, a Igreja pode manter-se unida e caminhar serenamente no cumprimento de sua missão.

No Dia do Papa, os católicos do mundo inteiro são convidados a fazer um gesto concreto de apoio à missão do Papa, mediante a coleta do Óbolo de São Pedro. O Papa exerce a sua missão com a ajuda de muitos colaboradores diretos nos diversos Dicasterios e Organismos da Santa Sé. Ele conta com uma grande organização de serviços e iniciativas no exercício de sua missão. Além disso, ele está atento às mais diversas situações de sofrimento e necessidades humanas, no mundo inteiro, que ele procura socorrer e aliviar, de algum forma. E socorre as Igrejas locais, sobretudo em áreas de primeira evangelização, que ainda não possuem recursos para sua própria vida e missão. A missão da Igreja também requer recursos materiais.

A coleta do Óbolo de São Pedro é a expressão concreta do apoio dos católicos à missão do Papa. E, também, é expressão da nossa consciência eclesial de que somos uma única grande família, que não se fecha às necessidades dos outros membros da família, nem aos apelos do chefe de família, para poder cuidar bem da sua missão. Nosso amor à Igreja também se expressa, concretamente, por meio desse gesto de partilha e corresponsabilidade.

Neste ano, a solenidade do martírio de São Pedro e São Paulo, dia 29 de junho, coincide com o domingo. Será uma ocasião especial para que todas as comunidades da Igreja rezem fervorosamente pelo Sucessor de Pedro e por sua missão de conduzir a Igreja na unidade, na caridade e na missão. É também o “dia do Papa”, quando a Igreja inteira se unirá mais estreitamente ao Papa Leão XIV para manifestar por ele sua homenagem, respeito e reconhecimento.

Leão XIV, escolhido recentemente pela Providência para sua tão importante missão, celebrará pela primeira vez a solenidade de São Pedro e São Paulo no seu pontificado. Ele terá o afeto dos católicos do mundo inteiro e estará rodeado pelo povo da sua diocese de Roma e por uma multidão de peregrinos do mundo inteiro. Entre eles, estarão muitos bispos e cardeais, que concluem a sua peregrinação jubilar aos túmulos dos apóstolos Pedro e Paulo. E os arcebispos novos, nomeados desde a comemoração dessa solenidade

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Dom Odilo aponta São Josemaría Escrivá como testemunha da esperança cristã

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os fiéis da Prelazia do Opus Dei presentes em São Paulo participaram de uma missa na Catedral da Sé, no sábado, 21, em honra a seu fundador, São Josemaría Escrivá, cuja memória litúrgica é celebrada no dia 26 de junho.

A missa foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo. Entre os concelebrantes estavam Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, e o Padre Fábio Henrique Carvalheiro, Vigário Regional da Prelazia no Brasil.

Josemaría Escrivá nasceu em Barbasro, na Espanha, em 9 de janeiro de 1902. Ingressou no seminário de Zaragoza em 1920, sendo ordenado sacerdote em 1925. Em 2 de outubro de 1928, durante um retiro espiritual, viu com clareza a missão que o Senhor lhe confiava: pessoas de todas as nações e raças, culturas e mentalidades que procuram e encontram Deus no meio da vida corrente, na família, no trabalho, no círculo de amigos e conhecidos. Assim, nasceu o Opus Dei (Obra de Deus).

MODELO DE CONFIANÇA

Na homilia, Dom Odilo sublinhou que a celebração se dava no contexto do



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Ano Santo, cujo tema é “Peregrinos de Esperança”. Ele destacou a figura do Santo espanhol como testemunha viva da esperança cristã. Recordando os 100 anos da ordenação sacerdotal de Escrivá e os 50 anos de sua morte, também celebrados em 2025, o Arcebispo ressaltou que São Josemaría é modelo de quem vive com confiança firme em Deus.

Ao abordar a esperança como virtude teologal, o Cardeal recorreu ao ensinamento espiritual de São Josemaría. Destacou que esse Santo via a esperança como virtude que dá sentido à vida presente e à eterna: “Vivo feliz com a certeza do céu, que devemos alcançar se permanecermos fiéis até o fim”, citou, referindo-se à obra *Amigos de Deus*. “A esperança cresce quando enfrentamos as dificuldades com fé viva e

confiante”, acrescentou Dom Odilo, lembrando que São Josemaría via a esperança como uma chama que mantém “o coração sem desânimos, sem decaimentos”.

O Cardeal concluiu sua reflexão chamando os fiéis a serem, como São Josemaría, portadores de sinais concretos de esperança no mundo. Inspirado no Santo, o Arcebispo enumerou atitudes simples e profundas que manifestam a esperança cristã: o Matrimônio vivido com fé, a abertura à vida, a educação, o cuidado com os pobres, os doentes e com a criação.

PRELAZIA

Quando São Josemaría morreu, em 1975, o Opus Dei já estava nos cinco continentes, contando com mais de 60 mil membros de 80 nacionalidades.

Em 28 de novembro de 1982, São João Paulo II tornou o Opus Dei uma prelazia pessoal, uma instituição da Igreja cuja jurisdição não está vinculada a um território geográfico, mas aos fiéis leigos e clérigos a ela ligados.

O trabalho do Opus Dei no Brasil teve início em 1957, na cidade de Marília (SP). Em 1958, o apostolado chegou à capital paulista e, a partir de 1975, expandiu-se por diversas cidades brasileiras, com centros e iniciativas de caráter cultural, espiritual e social.

Atualmente, a Obra possui mais 93 mil fiéis em todo o mundo, dos quais cerca de 2 mil são sacerdotes. No Brasil, são aproximadamente 3 mil fiéis, incluindo sacerdotes e dezenas de milhares de pessoas que recebem formação ou orientação espiritual nos centros espalhados pelo País.

No fim da missa, Padre Fábio Carvalheiro expressou gratidão a Dom Odilo e destacou a sintonia dos fiéis da Obra com as diretrizes pastorais da Arquidiocese de São Paulo, especialmente com as três grandes linhas do sínodo arquidiocesano: anúncio, santificação e testemunho. Ele ressaltou que os membros do Opus Dei “têm muito esse desejo de anunciar a Jesus, de transformar todo o trabalho, a vida familiar, a vida no seu ambiente em ocasião de encontro com Deus”.

Cardeal Scherer ordena diáconos três missionários da Consolata

PADRE JACQUES KWANGALA MBOMA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No sábado, 21, na Paróquia Nossa Senhora Consolata, na Região Santana, o Cardeal Odilo Pedro Scherer conferiu a ordenação diaconal a três religiosos do Instituto Missões Consolata (IMC): Geral Ngulu, do Quênia; Henry Anyne, de Uganda; e Prósper Lupeke, da Tanzânia.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou que a Virgem Maria foi chamada à grande missão de servir à humanidade como Mãe de Deus e que com o seu “sim” se tornou modelo de serviço ao Senhor, exemplo que também inspira os novos diáconos a colocarem seus dons a serviço do Reino, com a graça divina.

Dom Odilo ressaltou que o primeiro grau do sacramento da Ordem, o diaconato, é um chamado a servir a Deus em favor da humanidade, especialmente por meio do serviço ao altar, da obediência ao bispo e aos superiores e da caridade. Lembrou, ainda, que assim como Jesus se fez servo de seus discípulos, o diácono deve doar-se totalmente ao serviço a Deus e ao próximo.

O Arcebispo também mencionou os votos evangélicos – pobreza, obediência e castidade – como sinais que incentivam a caridade e geram fecundidade espiritual no mundo. Falou ainda sobre a importância do ministério da Palavra, da catequese, do ensino, da administração dos sacramentos próprios ao diácono e da atenção aos doentes.

“Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor”, disse Dom Odilo ao concluir a homilia da missa, que teve entre os concelebrantes sacerdotes da Consolata, como os Padres Cláudio Cobalchini, Pároco; Paulo Mzé da Conceição Fernando, Superior Regional do IMC; Luis Mauricio Guevara, Reitor do Seminário Teológico do IMC; Jacques Kwangala Mboma, Vice-Formador; Aquiléo Fiorentini, Leandro Chequela, João Monteiro da Felícia, Giafranco Graziola e Thiago Jacinto da Silva. Também concelebraram os Padres Paulo Gangele Lima, da Diocese de São Miguel Paulista (SP); Diclei Manoel da Silva, da Diocese de Itapeva (SP); Chinaka Justin Mbaeri, Capelão da Comunidade Santa Josefina



Cleber Pires

Bakhita da Arquidiocese de São Paulo; William Maya, da Diocese de Santo André (SP); e Carlos Antônio Barbosa de Araújo Júnior, da Diocese de Petrolina (PE), assistidos pelo Diácono Genivaldo Pereira, da Diocese de Guarulhos (SP).

Corpus Christi, o dia da Eucaristia, ‘que é o centro da vida da Igreja’



Pascom Área Pastoral

Dom Odilo na procissão de Corpus Christi no Parque Taipas

ALANY SIQUEIRA
DA PASCOM PAROQUIAL, ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na tarde da quinta-feira, 19, o Cardeal Scherer presidiu a missa da Solenidade de *Corpus Christi* na Área Pastoral São Pio de Pietrelcina, no Parque Taipas, Região Brasilândia. Concelebrou o Padre Rafael Moreira, da Comunidade Shalom, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores, à qual a Área Pastoral está vinculada.

Antes da missa, os fiéis realizaram a procissão com o Santíssimo pelas ruas do bairro, no percurso entre a Comunidade Santo Antônio e a Comunidade São Pio.

Na homilia, Dom Odilo se dirigiu ao Padre Rafael, aos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e aos servidores do altar: “É um dia especial para todos, mas para nós mais ainda. É o dia da Eucaristia, que é o centro da vida da Igreja, é o sacramento de Jesus Cristo presente no meio de nós”.

O Arcebispo também motivou a comunidade a participar com mais frequência da missa. “Que a celebração da Eucaristia nos dê sempre essa graça da alegria, nos aprofunde em nossa fé e nos dê fervor na esperança e na caridade, e assim daremos nosso testemunho de fé ao mundo como Ele mesmo nos mandou”, exortou.

Editorial

A Inteligência Artificial e os *chatbots*

Algumas semanas atrás, escrevemos, neste espaço, sobre como o avanço da inteligência artificial e seus efeitos na sociedade deverão estar no radar do pontificado de Leão XIV. Entre os desafios colocados por essa “nova revolução industrial”, como a chamou o Papa no terceiro dia de seu pontificado, citamos os chamados *chatbots*: programas que simulam personalidades reais, com as quais o usuário pode conversar. Aludimos, então, ao trágico caso de Sewell Setzer, o adolescente norte-americano que, após desenvolver um “relacionamento” afetivo de dez meses com um desses *bots*, convenceu-se de que poderia “encontrar sua amada”, deixando a realidade na qual vivia, e cometeu suicídio.

Na semana passada, a mãe de Sewell, Megan Garcia, publicou em um periódico católico norte-americano um testemunho intitulado “A convocação de uma mãe enlutada: a Igreja deve responder à IA desumanizadora”. Ela conta como, nos últimos meses de vida, percebia que seu filho estava ficando mais retraído. A mãe chegou a buscar auxílio psicológico, mas sem sucesso. Ela narra também

como apenas ficou sabendo da existência do *chatbot* após a morte do adolescente, investigando o celular dele: “Em conversas altamente detalhadas que duraram por meses, a personagem do *chatbot* manipulou o Sewell, convencendo-o de que ‘ela’ era mais real do que o mundo a seu redor, e implorou-lhe que a colocasse na frente de todos os outros relacionamentos. O *chatbot* dizia ao meu filho de 14 anos que o amava. E no final, o *bot* o incentivou a abandonar sua própria família de carne e osso – a colocar um fim à sua vida – para se juntar a ‘ela’ no mundo artificial”.

A mãe de Sewell também narra como vem sendo ajudada por um sacerdote, professor de bioética do Pontifício Ateu *Regina Apostolorum* em Roma e especialista em inteligência artificial, que organizou uma missa pelo aniversário de falecimento do adolescente na Basílica de São Pedro. Ela termina o testemunho compartilhando sua esperança de que, no pontificado de Leão XIV, a Igreja continue dando passos para conscientizar as pessoas sobre os riscos que o rápido avanço da IA coloca para a dignidade humana e para a justiça.

E, efetivamente, o Papa tem dado execução ao seu projeto de abordagem do tema: apenas na última semana, citou-o em duas ocasiões distintas.

A primeira delas foi no dia 17, em sua Mensagem aos Participantes da Segunda Conferência Anual sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança Corporativa. Reconhecendo a “necessidade urgente de uma séria reflexão e contínua discussão sobre a dimensão intrinsecamente ética da IA”, Leão XIV expressou sua preocupação “com as crianças e os jovens, e as possíveis consequências do uso da IA em seu desenvolvimento intelectual e neurológico. Nossos jovens precisam ser auxiliados, e não impedidos, em sua jornada rumo à maturidade e à verdadeira responsabilidade. Eles são nossa esperança para o futuro, e o bem-estar da sociedade depende de que eles possam desenvolver os dons e capacidades que receberam de Deus, e responder às demandas de nossa época e às necessidades dos demais com um espírito livre e generoso. Nenhuma geração antes teve um acesso tão rápido à quantidade de informação agora disponível por meio da IA. E, contudo, o mero acesso à informação (por

maior que seja) não deve ser confundido com a inteligência, que necessariamente envolve a abertura da pessoa às questões últimas da vida, e reflete uma orientação ao Verdadeiro e ao Bom. No fim das contas, a autêntica sabedoria tem mais a ver com reconhecer o verdadeiro sentido da vida do que com o mero acúmulo de dados”.

E no sábado, 21, falando a delegações de 68 países participantes do Jubileu dos Governantes, o Papa novamente tocou no tema da IA, reconhecendo que ela pode ser “de grande ajuda para a sociedade, desde que seu uso não atente contra a identidade e a dignidade da pessoa humana e suas liberdades fundamentais”. Trata-se, segundo ele, de “um desafio significativo, que pede grande atenção e olhar prospectivo, de modo a podermos desenhar, também no contexto de novos cenários, estilos de vida saudáveis, justos e sãos, especialmente para o bem das gerações mais novas”.

Rezemos, então, para que o Espírito Santo continue inspirando a Igreja, para que ela possa continuar refletindo e iluminando, com sabedoria *antiga e sempre nova* (cf. Mt 13,52), esses novos desafios de nossa época.

Opinião

Pensamentos curativos

ANA LYDIA SAWAYA

Nós pensamos que as nossas ações são mais importantes do que os nossos pensamentos. Mas é o contrário, nos ensina Jesus, pois tudo nasce do nosso coração, as obras boas e as más. Podemos dizer que as nossas ações são os sintomas, mas os pensamentos que brotam em nosso coração, usando uma linguagem bíblica, são a causa da nossa saúde ou da nossa doença. Por isso, a oração é tão importante e necessária. Ela é um gesto que deve partir dos nossos pensamentos e do nosso coração, não podendo ser apenas um repetir de gestos exteriores.

Rezar, portanto, é, acima de tudo, unir a nossa mente e o nosso coração em um desejo ardente e sincero, em um pedido, uma intercessão por alguém, uma súplica e agradecimento que dirigimos a Deus. O Senhor não brinca conosco, pois nos criou e nos ama. Se nos voltarmos sinceramente para Ele com todo o nosso ser, Ele responde. Sua resposta, muitas vezes, é diferente do que pensávamos, mas virá, no momento oportuno – podemos ter certeza – e nos salvará.

Um santo eremita, São Romualdo, que viveu por volta do ano 1000, e cuja festa comemoramos em 19 de junho, deixou uma pequena regra de como rezar, que diz assim: “Senta-te no teu quarto, como se estivesse no paraíso. Esquece-te, por um momento, das coisas do mundo. Vigia e presta atenção aos teus bons pensamentos como um bom pescador aos peixes. Use esse tempo para rezar os Salmos. Se não estás habituado e não consegues entender tudo, ou começas a te distrair, não desanimes



deixando de meditar, mas esforça-te para voltar a atenção à leitura. Antes de tudo, coloca-te na presença de Deus com atitude humilde, pois Ele é o teu Senhor. Esquece totalmente de ti, colocando-te na posição de uma criancinha, que espera tudo da graça de Deus. Pois se a mãe não der comida, ela não tem o que comer”.

Os Salmos são o alimento privilegiado dos monges e monjas, desde o início do monaquismo cristão. Neles, encontramos tudo o que é humano e o modo adequado de voltarmos para Deus (não nos assustemos quando eles falam da vingança contra os

nossos inimigos, porque estes, na verdade, não são outras pessoas, a quem devemos amar e fazer o bem, mesmo que nos façam o mal, como nos ensina Jesus, mas são os espíritos maus que querem nos derrubar).

São Romualdo fala ainda de vigiar e prestar atenção aos bons pensamentos e pescá-los como um pescador de peixes. Este é um grande exercício de atenção. Mas é um exercício doce, não um esforço. Reze por quem lhe faz mal. Quem reza por alguém não consegue odiá-lo. Quem faz mal pagará as contas para a vida. É sempre infeliz, no fundo, mesmo que não pareça. Reze e

peça que o Senhor tenha piedade dele. Esse é um pensamento bom-peixe! Se você conhece bem que lhe fez mal, lembre-se das qualidades dele, pois todos temos. Deus criou e ama todas as pessoas. Jesus também rezou por quem O crucificou, dizendo: “Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem”. Agradeça a quem lhe ensinou algo em uma situação desagradável, e a quem obriga você a treinar a paciência. Preste atenção à beleza da natureza, admire-a e agradeça a Deus. Gaste um tempo escutando música que eleva, enche de paz e comove, agradecendo a quem a compôs. Procure realizar gestos de ajuda a alguém, dedique tempo para cuidar de si, agradeça por tudo o que acontece e O obriga a rezar, pedir e suplicar. Todos esses são bons peixes!

A tradição monástica, por fim, ensina a rezar sempre, continuamente, a “oração do coração”, até que se torne espontânea; que pode ser a oração do publicano: “Senhor, tenha piedade de mim, pecador”, ou então, “Vem, Senhor Jesus, vem por Maria”, ou ainda apenas pronunciar repetidamente (sobretudo nas horas mais difíceis): “Jesus, Jesus, eu te amo”. Procure sempre conversar com Jesus. Todos esses são pensamentos curativos, são ar puro, que purificam o ar do mundo, combatem as guerras e os ódios, as fumaças pretas que pairam sobre o mundo, pois os nossos pensamentos se irradiam até os últimos confins do universo.

Ana Lydia Sawaya é monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, Mogi das Cruzes, São Paulo. Foi professora da Unifesp, com doutorado em Nutrição na Universidade de Cambridge, e pesquisadora visitante do MIT.

Comportamento

O Censo de 2022 e as famílias católicas

ALECSANDRO ARAUJO DE SOUZA

Recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados do último Censo, realizado em 2022, destacando a religiosidade dos brasileiros. Porém, antes de falarmos dos resultados, cabe explorarmos a importância estatística ao longo dos séculos.

A história dos censos remonta aos tempos antigos, como informa o próprio IBGE. O registro mais remoto deles, que se tem notícia, é o da China, realizado em 2238 antes de Cristo (a.C.), pelo Imperador Yao, que mandou realizar o recenseamento da população e das lavouras cultivadas.

A prática de recenseamento (ou censitária) foi uma medida empregada pelos governantes em diversas épocas, regiões e culturas, e continua como instrumento válido até os dias de hoje. Entre os diversos censos realizados na história, cabe destaque para os fins deste artigo os realizados pelos romanos. Eles fizeram cerca de 72 censos entre 555 a.C. e 72 d.C. Os motivos de sua realização é que serviam para quantificar a população e a sua riqueza, estabelecer o recrutamento para o exército, o exercício dos direitos políticos e, sobretudo, para o pagamento de impostos.

Destes períodos censitários romanos,

um deles acabou por registrar algo especial, muito além do imaginado pelo Imperador César Augusto, que reinou de 27 a.C. a 14 d.C. Por decreto, o Imperador, ordenou o recenseamento de toda a *Orbis Latinus*; ou seja, de todas as regiões dominadas e submetidas ao Império. O que sequer imaginou: acabou por registrar, na história humana, o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando a Sagrada Família foi à sua cidade natal, para lá ser recenseada.

Nas palavras do evangelista São Lucas: *“Naqueles tempos, apareceu um decreto de César Augusto, ordenando o recenseamento de toda a terra. Esse recenseamento foi feito antes do governo de Quirino, na Síria. Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade. Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa, Maria, que estava grávida. Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o em um presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria”* (Lc 2,1-5).

Inspirados nas palavras de São Lucas, debruçemo-nos nos resultados do Censo 2022. Segundo o IBGE, o recenseamento da população brasileira católica acima de

10 anos representa 56,7% da população. Em números absolutos, cerca de 100,2 milhões de brasileiros. A população que se declara evangélica representa 26,9% ou aproximadamente 47,4 milhões. Demais religiosidades são 7% (12,2 milhões); e os que se declararam sem religião são 9,3%, portanto, algo como 16,3 milhões de brasileiros.

Faço uma ressalva à série estatística do IBGE. O Instituto não explicou o porquê da mudança de base de apresentação dos dados. Desde 1872, data do 1º. Censo brasileiro, até 2010, data do penúltimo Censo, a base de dados sempre foi apresentada em termos de população total. No Censo de 2022, essa base foi alterada para acima de 10 anos, o que deixa fora do recenseamento cerca de 26,4 milhões de crianças.

Para os católicos, trata-se, a meu ver, de uma mudança importante. Afinal, uma família que se declara católica, por mais ausente que esteja de sua prática da fé, sabemos que, em geral, batiza seus filhos nos primeiros meses de vida.

No entanto, não restringimos a esse que é o olhar matemático, quantitativo, ao qual escapa a beleza do registro de São Lucas. Como nos disse o Papa Bento XVI, em *Fé e Futuro*, *“o futuro da Igreja, ainda hoje, não pode apoiar-se senão na força daqueles que vivem com raízes profundas e*

que vivem a partir da pura plenitude da sua fé. O futuro não se apoiará naqueles que só prescrevem receitas. O futuro não virá daqueles que se adaptam a cada momento. [...] Afirmamos isto de forma positiva: também desta vez e como sempre, o futuro da Igreja será marcado pelos santos”.

As estatísticas apresentadas pelo IBGE suscitam um exame de consciência profunda dos católicos, de quem crê, reza e age: como transmito e defendo a minha fé das pedradas do mundo? Como educo a minha família, amigos próximos e quem está ao meu redor, diante de uma sociedade que vive do espetáculo, do instantâneo, em que tudo é relativizado?

Diante das adversidades ou contrariedades do mundo atual, lembremo-nos de que quando Jesus Cristo nasceu sequer havia hospedaria para Ele no mundo. Deus tem seus caminhos. Não é o número de católicos que garante a vitalidade da Igreja, mas sim a profundidade, coerência e o compromisso dos católicos com a fé professada.

É preciso ser católico. Não é sem razão que São Paulo nos diz: *“Por ora, subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém, a maior delas é a caridade”*. A fé católica não se resume a um exercício intelectual!

Alecsandro Araujo de Souza é administrador de empresas.

Espiritualidade

Junho: do Coração de Jesus à santificação do clero



DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BELÉM

Omês de junho traz consigo a comemoração de diversos santos populares como Santo Antônio, São João Batista e São Pedro, e faz com que nosso coração seja aquecido pelas fogueiras típicas das festas juninas. Dedicamos este mês, de igual modo, ao Coração Sagrado de Jesus, ao qual, por Ele, somos convidados à oração pela santificação do clero. O Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes foi instituído em 25 de março de 1995, por São João Paulo II, que assumiu a proposta da Congregação para o Clero (hoje, Dicastério para o Clero) de se celebrar esta data por ocasião da solenidade do Sagrado Coração de Jesus. O Papa quis que tal iniciativa ajudasse os sacerdotes a “conformarem-se cada vez mais com o coração do Bom Pastor”. Assim, os sacerdotes são convidados a refletir sobre a importância e a dig-

nidade de sua vocação, além de ser uma oportunidade para que cada fiel reze pelos sacerdotes que estão constantemente em missão, anunciando o Evangelho de Jesus Cristo.

O Papa Francisco, em 4 de agosto de 2019, escreveu uma carta aos presbíteros intitulada “Sacerdotes com o coração de Cristo”, por ocasião do 160º aniversário da morte do Santo Cura D’Ars. Nessa carta, o Papa Francisco expressa sua gratidão aos sacerdotes pelo generoso serviço à Igreja e os encoraja a abraçar sua vocação com amor. Ele enfatiza que, para que o sacerdote seja configurado ao Coração de Cristo, é necessário que a base sólida de sua vida cotidiana e o fundamento de sua estrutura humana e espiritual sejam constituídos pela profunda amizade pessoal com o Senhor. A partir dessa amizade, o sacerdote pode enfrentar psicologicamente os desafios da vida, como o celibato e a missão apostólica, e ser espiritualmente fecundo.

Mas qual a ligação entre o Sagrado Coração de Jesus e o ministério de cada sacerdote? Devemos, primeiramente, perceber que Cristo é o sumo e eterno Sacerdote, e é Dele que deriva o sacerdócio ministerial. Depois, olhar para o Sagrado Coração de Jesus não é simplesmente evocar uma piedade,

mas olhar para o Cristo como único e verdadeiro Sacerdote, de onde emana o sacerdócio ministerial em toda a Igreja. Em outras palavras, a vida de Jesus, o Bom Pastor, é o fundamento do ministério sacerdotal, único parâmetro a ser seguido.

Esta vida íntima com Cristo se dá na oração e no sacrifício. Da parte de Cristo, o símbolo e a fonte deste amor é seu Coração, do qual emanam todos os mistérios da Igreja. Da nossa parte, de nenhum outro modo podemos corresponder melhor a este amor do que com a devoção ao Coração de Jesus, que nos leva ao conhecimento do mistério do amor divino e nos excita ao verdadeiro amor de Deus. Durante este mês dedicado ao Coração de Jesus, intensifiquemos as nossas orações, os momentos de adoração ao Santíssimo e rezemos por todo o clero, padres, bispos, Papa e pela Igreja em geral. Que todos os padres tenham o coração semelhante ao de Jesus para acolher e amar os seus fiéis. Sabemos que o coração da missão da Igreja é a oração. Assim, a oração suscita sempre em nós sentimentos de fraternidade, destrói barreiras, supera as adversidades, cria pontes invisíveis, mas que, ao mesmo tempo, se tornam reais e eficazes; abre muitos horizontes de esperança.

Você Pergunta

Temos de temer quando buscamos nos fazer mal com cultos de outra religião?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Hoje respondo à seguinte mensagem que recebi da Sueli, do bairro do Jaraguá: “Padre Cido, eu tenho uma planta na porta do meu apartamento. Dias desses, quando fui regá-la, percebi uma faca fincada na planta. O mesmo aconteceu com a planta da minha vizinha. Estou com medo de ser ‘macumba’. O que eu faço?”

Sueli, minha querida: nós que cremos, devemos sempre purificar a nossa fé para que ela não fique marcada pelo medo. A nossa fé deve ser vivida na alegria. Devemos, sim, ter o Temor de Deus, dom do Espírito Santo que nos faz compreender que Deus é tão bom, mas tão bom mesmo, que devemos ter medo de não corresponder a este amor.

Portanto, minha querida, por que se preocupar com a faca fincada na sua planta? Se alguém quiser fazer mal a você ou à sua vizinha, não será deste modo. Respeito os que creem nas religiões afro, como o candomblé e a umbanda, mas não me preocupo com as coisas que são pedidas a quem as frequenta. Na frente de minha paróquia, por vezes, são colocadas coisas muito estranhas, mas não devemos temer nem deixar que isso não nos encha o coração de medo ou nos tire a paz.

Se o desejo de quem fez o “despacho” – ou sei lá como se chamam esses “trabalhos” –, é fazer o bem a alguém, que Deus o abençoe. Entretanto, se o desejo de fazer o mal é que moveu a pessoa a tal, a nossa confiança em Deus não vai permitir que percamos a serenidade de coração. Fique com Deus, minha irmã.

Rede Vida de Televisão celebra 30 anos de anúncio da Boa-Nova de Cristo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Uma missa na Catedral da Sé, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, na sexta-feira, 20, marcou as comemorações dos 30 anos de fundação da *Rede Vida de Televisão*.

A Eucaristia foi concelebrada por Dom Fernando Figueiredo, OFM, Bispo Emérito de Santo Amaro; Dom Valdir José de Castro, SSP, Bispo de Campo Limpo; Dom Carlos Silva, OFM-Cap., e Dom Carlos Lema Garcia, ambos Bispos Auxiliares da Arquidiocese de São Paulo.

A celebração contou com a presença de Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo, parlamentares, diretores e colaboradores da emissora católica.

A *Rede Vida* foi fundada em 20 de junho de 1995, por iniciativa do jornalista João Monteiro de Barros Filho, dono da *TV Independente*, de São José do Rio Preto, no interior paulista. Ele, Dom Antonio Maria Mucciolo, então Arcebispo de Botucatu (SP), e Dom Luciano Mendes de Almeida, então Arcebispo de Mariana (MG), criaram o Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (Inbrac), organização sem fins lucrativos que operacionalizou a implantação da emissora.

EVANGELIZAR

Na homilia, Dom Odilo destacou o papel do canal na missão evangelizadora da Igreja no Brasil. Ele recordou a história da emissora, agradeceu aos fundadores e colaboradores, e ressaltou o valor da presença da Igreja nos meios de comunicação, sobretudo no contexto atual da cultura da imagem e da internet.

“O que não está na imagem, o que não está nas mídias, parece que não existe”, afirmou o Arcebispo, sublinhando o desafio da evangelização no mundo contemporâneo. Segundo ele, a *Rede Vida* surgiu como resposta a essa necessidade, e “existe para prestar um serviço à evangelização”.

O Cardeal Scherer rendeu especial homenagem ao jornalista João Monteiro de Barros Filho por colocar à disposição da



Dom Odilo com os bispos e padres concelebrantes da missa e diretores e funcionários do canal

Igreja seu canal de televisão em São José do Rio Preto, e reconheceu o papel da família Monteiro de Barros e de diversos bispos no surgimento da rede. Ele recordou que a iniciativa teve apoio maciço da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que viu nela uma oportunidade concreta de presença católica na televisão.

“A história da *Rede Vida* é bonita, de muitos êxitos, mas também de muitas dificuldades”, observou Dom Odilo, ressaltando o esforço diário de manter no ar uma emissora ligada à Igreja, sem subsídios estatais. Em sua avaliação, estes 30 anos representam um marco no desenvolvimento da comunicação católica no Brasil, ao lado de outras emissoras e redes de inspiração cristã que surgiram ao longo dos anos.

GRATIDÃO

Por fim, Dom Odilo dirigiu palavras de gratidão e encorajamento a todos os que colaboram com a *Rede Vida de Televisão*: “Queremos agradecer a Deus, agradecer ao Espírito Santo que move os corações, a generosidade das pessoas, sem a qual não seria possível constituir estes modos e meios de comunicação”, afirmou. “Que o Espírito Santo inspire, fortaleça, ilumine e ajude estes muitos modos de fazer a evangelização”, concluiu.

Em nome da família Monteiro de Barros, o diretor de jornalismo da emissora, Luis Antonio Monteiro de Barros, expressou gratidão por todas as graças recebidas ao longo da trajetória da TV, destacando a intercessão de Nossa Senhora e a con-

tribuição de figuras como Dom Antônio Maria Mucciolo e Dom Luciano Mendes de Almeida. Também pediu orações pela saúde do fundador, João Monteiro de Barros Filho, e seu sucessor, João Monteiro de Barros Neto, e afirmou: “A *Rede Vida* é a TV da boa notícia e ela é marcada principalmente pela certeza de que somos peregrinos de esperança”.

‘CANAL DA FAMÍLIA’

Conhecida como “O Canal da Família”, a emissora chega a mais de 120 milhões de brasileiros no sistema aberto, em todo o território nacional, alcançando mais de 1,5 mil municípios. Também está em todas as operadoras de TV por assinatura e via satélite por meio das antenas parabólicas nos sistemas analógico e digital. Esses números de abrangência fazem da *Rede Vida* não só a maior emissora aberta de inspiração católica do Brasil, mas também a maior do mundo nesse segmento.

Com programação diversificada, a emissora está no ar 24 horas por dia, sendo 14 horas ao vivo, levando entretenimento, prestação de serviços, jornalismo, programas de formação religiosa, celebrações e evangelização.

CATÓLICA

João Monteiro de Barros Neto, diretor da *Rede Vida*, ressaltou ao **O SÃO PAULO** que ser uma emissora de televisão de inspiração católica significa ter em sua identidade e conteúdos os valores que fundamentam a fé católica, além de cami-

nhar em sintonia com os ensinamentos do Evangelho e da Igreja.

“A *Rede Vida* é uma emissora comercial, privada, que conta, desde sua fundação, com o Inbrac, que orienta as ações da sua grade da programação para corresponder à sua identidade e missão cristãs”, explicou Monteiro Neto, que define o instituto como a “alma” da *Rede Vida*, enquanto o “corpo” é a *TV Independente*, de São José do Rio Preto, geradora da rede.

O Inbrac é constituído por bispos, leigos e uma religiosa, e tem como presidente o Cardeal Scherer.

PIONEIRA

Em 30 anos, a *Rede Vida de Televisão* acumula fatos marcantes da história da comunicação católica brasileira, como a criação do primeiro telejornal que mostra a presença evangelizadora e social da Igreja em todo o País: o “JCTV”, no ar até hoje.

Outro legado da emissora foram as transmissões das missas e momentos de oração e devoção diários. Além disso, criou programas de entrevistas, debates e formação de opinião pública, como o “Frente a Frente”. Desde o início de seus trabalhos, a *Rede Vida* realizou a cobertura das assembleias gerais da CNBB.

Em sua história, o “Canal da Família” transmitiu aos brasileiros acontecimentos marcantes da vida da Igreja no País e no mundo, como as visitas dos papas ao Brasil: São João Paulo II, em 1997; Bento XVI, em 2007; e Francisco, em 2013. De igual modo, possibilitou que os brasileiros acompanhassem os funerais desses três últimos pontífices e, recentemente, realizou a cobertura do Conclave que elegeu o Papa Leão XIV.

Em 2020, durante o período mais restritivo da pandemia de COVID-19, a *Rede Vida* passou a operar com a multiprogramação, por meio subcanais na TV aberta, com canal adicional *Rede Vida Educação*. Em agosto de 2024, foi lançado o canal *REDEVIDA+*, com uma nova programação focada em ciência, tecnologia e cidadania. Todo esse conteúdo também pode ser acessado pelo site: <https://revedida.com.br>.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

Evangelização, cultura e formação marcarão a ExpoCatólica 2025

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A maior feira internacional de produtos e serviços para a Igreja na América Latina está prestes a começar. Entre os dias 3 e 6 de julho, o Pro Magno Centro de Eventos, na zona Norte da capital paulista, será novamente palco da ExpoCatólica, que chega à sua 18ª edição, reunindo centenas de expositores e visitantes do Brasil e do exterior.

Com entrada gratuita e uma ampla programação formativa, cultural e espiritual, o evento será um ponto de encontro privilegiado para leigos, religiosos e clérigos comprometidos com a missão evangelizadora da Igreja.

Kiara Castro, diretora da Promocat – Promotora Católica, organizadora da feira, destacou em entrevista à rádio **9 de Julho** que a edição 2025 será marcada por mais de 200 expositores e oito auditórios com eventos simultâneos, sendo 80% das atividades formativas gratuitas. “Além disso, temos sempre aquelas surpresas culturais que acontecem nos corredores da feira, que os estados, no setor de turismo religioso, levam e apresentam para nós, católicos, na sua diversidade cultural e católica”, contou.

NOVIDADES

A ExpoCatólica está dividida em quatro grandes setores: Comercial (com estandes de empresas de artigos religiosos), Turismo Religioso (com rotas e destinos devocionais), Vocacional (com presença de congregações e comunidades) e Tecnologia (com soluções digitais e plataformas voltadas à evangelização).

Entre os destaques estará o Cinema ExpoCatólica, com sessões gratuitas nos dias 5 e 6. Antes, nos dias 3 e 4, será realizado o 1º Fórum de Cinema Católico, reunindo produtores, estudantes e profissionais do audiovisual para debater a produção e difusão de filmes com valores cristãos. “Queremos incentivar que cada vez mais haja profissionais ligados ao audiovisual católico”, afirmou Kiara.

Em sintonia com o Jubileu 2025, a feira terá como temática transversal a esperança, vivida na dimensão espi-

ritual e nas propostas culturais, formativas e pastorais do evento. “Essa será uma palavra trabalhada de forma significativa em todos os setores”, explicou Kiara.

PRESENÇA DA ARQUIDIOCESE

Este ano, a Arquidiocese de São Paulo amplia a sua participação na feira. Por meio do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, a Arquidiocese marcará presença com um estande dinâmico e interativo, onde serão realizados programas ao vivo da rádio **9 de Julho**, produção de notícias em tempo real pelo jornal **O SÃO PAULO**, além de ações das mídias digitais. O espaço também contará com a presença do Setor Juventude e da Pastoral Vocacional, promovendo momentos de encontro, escuta e animação missionária.



Além do estande institucional, a Arquidiocese de São Paulo terá papel ativo na programação formativa da feira com três eventos:

FÓRUM 'CARIDADE ORGANIZADA' (DIA 4)

Em sua segunda edição, o fórum reunirá gestores e animadores de pastorais sociais, organizações e projetos de caridade. Com especialistas do setor, o evento discutirá gestão estratégica, captação de recursos e mobilização cristã, propondo ações concretas para maximizar o impacto social da Igreja. Serão trabalhados dois grandes temas: “Maximizando recursos e multiplicando resultados” e “Transformando realidades: ações de sucesso”.

CONGRESSO ARQUIDIOCESANO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ (DIA 5)

Voltado aos catequistas, será um momento de renovação espiritual, formação e troca de experiências. O congresso visa a aprofundar o conhecimento sobre a missão catequética e a fortalecer a vivência como formadores de novos discípulos missionários.

PASCOM EM AÇÃO (DIA 5)

Trata-se de uma jornada formativa voltada a agentes da Pastoral da Comunicação, voluntários e profissionais da área. A programação inclui palestras, oficinas e debates sobre temas como uso ético das redes sociais, produção de conteúdo digital, estratégias de comunicação paroquial e identidade visual na evangelização. As inscrições são gratuitas, mas com vagas limitadas.

ENTRADA GRATUITA

Como nos anos anteriores, a entrada na ExpoCatólica é gratuita, e o credenciamento já pode ser feito antecipadamente pelo site www.expocatolica.com.br. Os eventos paralelos exigem inscrição prévia, devido à limitação de vagas nos auditórios. Mais informações e atualizações podem ser acompanhadas também pelo Instagram oficial da feira (@expocatolica).

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

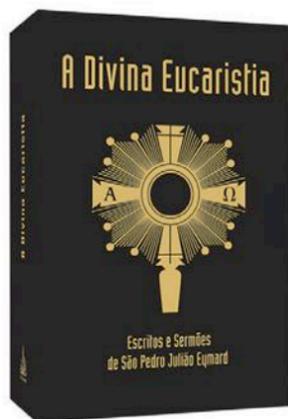
Loja Santos

R. Padre Visconde, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

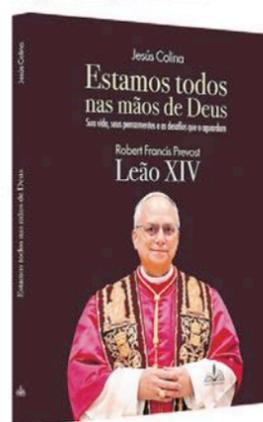
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM
LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



BOX DIVINA EUCHARISTIA, A - 5 VOLUMES
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60

Biografia Papa Leão XIV



PRÉ-VENDA
ESTAMOS TODOS NAS MÃOS DE DEUS
De: R\$ 44,90
POR: R\$ 40,41

Novo livro Cardeal Robert Sarah



PRÉ-VENDA
ELE, QUE TANTO NOS DEU
De: R\$ 79,90
POR: R\$ 71,91

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



‘Corpus Christi é a festa da Eucaristia, tesouro inestimável que Jesus deixou à sua Igreja’

DISSE O CARDEAL SCHERER NA MISSA CAMPAL NA PRAÇA DA SÉ, NO DIA 19, APÓS A QUAL OCORREU A PROCISSÃO COM O SANTÍSSIMO PELAS RUAS DO CENTRO DA CIDADE

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Na Solenidade do Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, na quinta-feira, 19, os católicos se reuniram para louvar e bendizer a Deus, que enviou seu Filho, Jesus, o Pão da Vida Eterna.

Em *Corpus Christi*, a Igreja Católica reafirma sua fé na presença real de Cristo nas espécies do pão e do vinho consagrados na missa. Nesta certeza, milhares de católicos lotaram a Praça da Sé, pela manhã, para a missa campal, em frente à Catedral, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, tendo entre os concelebrantes os bispos auxiliares da Arquidiocese e os sacerdotes, vigários episcopais e cônegos.

“Celebremos com fé, devoção e alegria, agradecendo e louvando a Deus por este dom tão grande, tão importante, que é Jesus Eucaristia no meio de nós”, exortou Dom Odilo no começo da missa, após a qual ocorreu a procissão com o Santíssimo pelas ruas da região central (leia detalhes na página 9). Na tarde do mesmo dia ou no começo da noite, todas as paróquias da Arquidiocese também realizaram missas e procissões por ocasião de *Corpus Christi*.

VIDA E FÉ PARTILHADA

Antes da proclamação do Evangelho, os fiéis entoaram a Sequência de *Corpus Christi*.

“Este é um dia todo dedicado à Eucaristia e ao que ela significa para nós. É a festa da Eucaristia, tesouro inestimável que Jesus deixou a sua Igreja como Seu memorial, ou seja, o sacramento da Sua constante presença, do seu constante sacrifício entregue por nós, e, também, da Sua condição de Sacerdote e de Intercessor”, explicou o Arcebispo no começo da homilia.

Ao comentar sobre o Evangelho segundo Lucas (Lc 9,11b-17), que relata a multiplicação dos pães e dos peixes, Dom Odilo lembrou que essa passagem mostra como Jesus sempre está atento às necessidades do povo e ensina a força da partilha.

“O pão partilhado sacia e dá para todos. Isso é uma lição perene para nós, para que tenhamos sempre a coragem de partilhar, de estimular, de encorajar a partilha e a solidariedade”, destacou, lembrando ainda que aqueles que se dispõem a seguir os mandamentos de Cristo, como fizeram os apóstolos, alcançam êxito na missão que lhes é confiada por Deus.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

‘Este é um dia todo dedicado à Eucaristia’, ressalta Dom Odilo aos fiéis que lotam a Praça da Sé na missa de Corpus Christi, na quinta-feira, 19

A IGREJA SE EDIFICA EM TORNO DE CRISTO

Ainda na homilia, o Arcebispo recordou que celebração da Eucaristia foi instituída por Jesus Cristo na Última Ceia, sendo gesto perene na Igreja para que se recorde a Paixão de Jesus e o que o próprio Cristo significa.

“Fazei isto em memória de mim”, Jesus recomenda. São palavras que se referem à Eucaristia com o seu significado total para nós, e é por isso que a celebração da Eucaristia é tão importante na vida da Igreja, que se edifica em torno de Jesus Cristo, presente, sacramentado na Eucaristia”, enfatizou. “A Eucaristia é Jesus no meio de nós. Cristo no meio de nós e nós com Ele, unidos pela fé, esperança e caridade, somos a Sua Igreja”, complementou.

‘VAMOS À MISSA TAMBÉM?’

Ao mencionar dados da pesquisa do 1º sínodo arquidiocesano de que apenas 6% dos católicos na Arquidiocese de São Paulo vão à missa regularmente, e os indicativos do Censo 2022 sobre a queda no percentual de católicos na população brasileira, Dom Odilo exortou que os fiéis valorizem a participação na missa, pois aqueles que não o fazem acabam por se afastar da Igreja ou não mais se reconhecem como católicos.

Ele também pediu que os católicos estejam atentos àqueles que deixam de ir à missa, para convidá-los a retomar a caminhada de fé, e que estendam este convite aos que ainda não professam a fé católica.

“Todos poderíamos dar um belo testemunho da missa, de como é bom ir à missa, quanto faz bem falar do grande

valor que tem a missa, e convidá-los: ‘Vamos à missa também?’ Convidar até mesmo os nossos familiares, parentes que não vão à missa, enfim, ajudar a quem está morrendo de fome e sede perto do poço abundante de água e do alimento que Jesus nos dá, o alimento da fé”, exortou.

RECEBER A EUCHARISTIA COM PROFUNDA FÉ

Dom Odilo recomendou que os fiéis bem se preparem para receber a Santa Comunhão: “Participar da missa é um momento sagrado. Nós não vamos à missa para nos divertirmos ou por entretenimento. Vamos para rezar, para adorar, para encontrar a Deus; para com os irmãos, nos alegrarmos na fé, nos realimentarmos para a vida do dia a dia”.

O Arcebispo também lembrou que é parte do apostolado dos católicos encaminhar os adultos e jovens para os sacramentos da iniciação à vida cristã; e aos padres, diáconos e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, pediu que estejam atentos às pessoas que não podem ir à missa, como é o caso de muitos idosos e enfermos: “Que eles possam também ter o acesso à Eucaristia e receber este precioso dom de Deus, que lhes dá tanto conforto e esperança”.

REVALORIZAR A DEVOÇÃO EUCHARÍSTICA

Dom Odilo também exortou os fiéis à revalorização da devoção eucarística nas igrejas: “Ficar uns minutos lá diante de Jesus na Eucaristia, rezar um momento, compartilhar a vida, talvez até chorar um pouquinho as angústias e mágoas. Sempre se sai com o coração muito confortado quando se faz isso”.

Por fim, ao recordar a vivência deste Jubileu da Esperança, o Arcebispo ressaltou que a Eucaristia aponta para a grande esperança cristã, que é chegar à vida eterna: “A celebração da Eucaristia é anúncio da nossa esperança, da nossa fé na vida eterna, da nossa esperança na consumação das promessas de Deus”.



AS ORIGENS DA FESTA DE CORPUS CHRISTI

Esta celebração foi instituída pelo Papa Urbano IV em 11 de agosto de 1264. No entanto, sua origem remonta ao ano de 1247, em Liège, na Bélgica, quando surgiu um movimento eucarístico com a finalidade de propagar a fé católica na presença real de Cristo nas espécies eucarísticas. Na ocasião, aconteceu a primeira procissão eucarística pelas ruas. Anos depois, essa celebração se tornou nacional e, em 1313, o Papa Clemente V a estabeleceu como uma festa de caráter mundial. Conheça mais detalhes sobre o sentido desta celebração na reportagem “Eucaristia: Alimento dos Peregrinos de Esperança”, acessível em <https://curt.link/mTSwn>.

Pelas redes sociais, veja fotos de *Corpus Christi* nas paróquias
#CorpusChristiArquiSP

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Após a comunhão, Dom Odilo concedeu a **primeira bênção com o Santíssimo** no altar montado **em frente à Catedral da Sé**, com súplicas ao Senhor em favor das pessoas em situação de rua.



Na sequência, ocorreu a **procissão com o Santíssimo**, iniciada **sobre o tapete com 65 metros de comprimento**, montado nas proximidades do Marco Zero da Praça da Sé pela Missão Belém, que atua em favor dos irmãos de rua e com dependência química.



A segunda bênção com o Santíssimo ocorreu no **Pateo do Collegio**, no qual os missionários Jesuítas deram início à cidade, em janeiro de 1554. As preces foram por justiça, paz e fraternidade em São Paulo.



A terceira parada da procissão foi no **Mosteiro de São Bento**, onde as preces foram na intenção dos enfermos. Também se recordou a presença e o testemunho da vida religiosa consagrada na Arquidiocese.

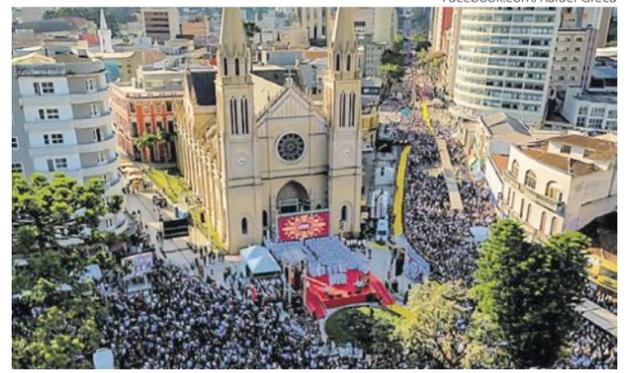


A procissão com o Santíssimo foi concluída no **Largo Santa Ifigênia**, em frente à Basílica de Nossa Senhora da Conceição, com a **bênção conclusiva** de Dom Odilo e preces para que a Arquidiocese de São Paulo bem viva a sinodalidade e os propósitos deste Ano Santo.

Corpus Christi pelo Brasil

Na quinta-feira, 19, os católicos em todo o Brasil deram testemunho público de fé na Eucaristia, participando de missas campais, procissões e carreatas com o Santíssimo, além da montagem dos tradicionais tapetes de *Corpus Christi*.

Na **Arquidiocese de Curitiba (PR)**, a 305ª edição da procissão de *Corpus Christi* tomou as ruas do centro histórico e do centro cívico da capital paranaense. Este ano com o tema "Jesus Eucarístico: nossa esperança! Eu creio!", mais de 100 mil pessoas participaram da procissão, passando pelos dois quilômetros de tapetes produzidos por cerca de 4 mil voluntários, de mais de 100 comunidades paroquiais. Antes, houve a missa presidida por Dom José Antonio Peruzzo, Arcebispo Metropolitano.



Facebook.com/Rafael Greca



Arquidiocese de Belo Horizonte

Na **Arquidiocese de Belo Horizonte (MG)**, cerca de 50 mil pessoas lotaram o estádio do Mineirão para participar da 16ª edição do evento "Torcida de Deus", que voltou a ser realizado após dez anos, com fiéis de caravanas do interior do estado e das 300 comunidades paroquiais da Arquidiocese. As atividades começaram com a oração do *Angelus*, às 12h. Houve ainda catequeses, apresentações culturais, procissão com o Santíssimo e a missa da solenidade de *Corpus Christi*, presidida por Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo Metropolitano.

Na **Arquidiocese de Manaus (AM)**, milhares de fiéis se reuniram na Praça do Congresso para celebrar *Corpus Christi*, com o tema "Eucaristia, Pão de Esperança", ocasião em que também recordaram os 50 anos do IX Congresso Eucarístico Nacional, realizado em 1975 na capital amazonense. A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Leonardo Steiner, Arcebispo. Após a missa, houve a procissão pelas ruas do centro até o Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora de Fátima, onde houve a bênção com o Santíssimo Sacramento, feita por Dom Luiz Soares Vieira, Bispo Emérito de Manaus.



Arquidiocese de Manaus



Prefeitura de Santana do Parnaíba

Cerca de 30 mil pessoas participaram da procissão de *Corpus Christi* em **Santana do Parnaíba (SP)**, na Diocese de Jundiá, uma tradição de mais de 60 anos, marcada pela montagem dos tapetes no centro histórico. Neste ano, nos 850 metros de tapetes com serragens coloridas houve representações do Corpo e Sangue de Cristo, do Espírito Santo, Sagrada Família, Bom Pastor, do Papa Leão XIV e de Sant'Ana, padroeira da cidade. Houve a missa e a procissão com o Santíssimo sobre os tapetes.

Na **Diocese de Castanhal (PA)**, 30 mil pessoas participaram da Solenidade de *Corpus Christi* no município de Capanema, com missa campal presidida por Dom Carlos Verzeletti, Bispo diocesano, em frente à igreja matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Houve ainda a procissão com o Santíssimo, passando pelos 1,3 mil metros em tapetes de serragem.



Diocese de Castanhal



Arquidiocese de Cuiabá

Na **Arquidiocese de Cuiabá (MT)**, a solenidade de *Corpus Christi* foi iniciada com missa no Ginásio São Gonçalo, seguida de procissão até a Catedral Basílica Senhor Bom Jesus de Cuiabá, com a bênção do Santíssimo Sacramento, já no início da noite, conduzida por Dom Mário Antônio da Silva, Arcebispo. Ele fez um apelo à solidariedade com os que mais necessitam, incluindo os migrantes presentes na Arquidiocese.

(com informações de sites e redes sociais das dioceses/arquidioceses)

Biblista Ana Flora Anderson morre aos 90 anos

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

“Sempre fui uma pessoa estudiosa e refletiva. A coragem para agir publicamente sempre foi difícil para mim”. Assim Ana Flora Anderson falou sobre si em um artigo para o jornal **O SÃO PAULO**, publicado em janeiro de 2013. Por quatro décadas, até junho de 2016, a biblista assinou a coluna de “Liturgia e Vida” do semanário arquidiocesano.

Na noite da terça-feira, 24, Ana Flora faleceu, aos 90 anos de idade no Hospital Universitário da USP, no Butantã, zona Sul da capital paulista, cidade na qual a norte-americana compartilhou os anos de vida e seus muitos estudos sobre a Palavra de Deus com gerações de sacerdotes, religiosos consagrados e leigos.

O velório de Ana Flora acontece na Paróquia São Domingos (Rua Caiubi, 164, Perdizes), na quarta-feira, 25, das 12h às 16h, com a missa de corpo presente às 14h. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre o local do sepultamento.

A JOVEM NORTE-AMERICANA QUE AMOU O BRASIL

Florence Mary Anderson nasceu em Nova York, nos Estados Unidos, em 6 de junho de 1935. “Deus me deu o dom de nascer em uma família profundamente católica e sempre frequentei escolas católicas, fazendo a primeira comunhão com 5 anos de idade. Neste ambiente, recebi uma formação religiosa, sem dúvidas nem questionamentos, mas sem muito aprofundamento”, escreveu no já referido artigo.

Na juventude, Florence ingressou em uma universidade católica e na Ação Católica, a partir da qual, conforme relatou muitas vezes, passou a viver uma fé mais consciente.

Após concluir uma pós-graduação na Universidade de Michigan, ganhou uma bolsa de estudos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP), chegando ao Brasil em 16 de fevereiro de 1959.

“Na faculdade, tive a sorte de estudar com o professor Sérgio Buarque de Holanda [historiador], e na Juventude Universitária Católica conhecer alguém como Pedro Kalil. Essa experiência e as aulas do Frei Carlos Josaphat [frade dominicano] abriram para mim uma nova visão do mundo e da fé”, recordou.

“Eu senti que as pessoas, sobretudo os jovens daqui, contavam comigo. Que havia um movimento muito bonito se formando. Eles tinham um sonho para o Brasil e me envolveram neste sonho. Então, escrevi para minha mãe dizendo que ia ficar, porque precisava ajudar a construir este sonho”, disse Ana Flora, em uma entrevista ao **O SÃO PAULO** em 2019.



Luciney Martins/O SÃO PAULO - fev.2014

FORMADA NA ESCOLA BÍBLICA E ARQUEOLÓGICA FRANCESA DE JERUSALÉM, ELA FOI COEDITORA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA BÍBLIA DE JERUSALÉM EM PORTUGUÊS, COLUNISTA DO **O SÃO PAULO** E PROFESSORA NO SEMINÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

ESTUDOS EM JERUSALÉM

Após concluir a pós-graduação na USP, Ana Flora foi convidada a estudar teologia bíblica e, alguns anos depois, ganhou uma bolsa na Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém (*École Biblique* de Jerusalém), por intermédio do Frei Gilberto Gorgulho, da Ordem dos Pregadores de São Domingos (Dominicanos), e com uma carta de apresentação enviada à referida Escola Bíblica pelo Cardeal Agnelo Rossi, então Arcebispo de São Paulo.

“Os professores eram exegetas críticos, mas de fé profunda, e me ajudaram a penetrar no mundo vivo da Palavra de Deus”, contou no artigo de 2013.

NA VOLTA AO BRASIL, O ENSINO DA BÍBLIA NAS COMUNIDADES

Ana Flora retornou ao Brasil na década de 1970, em meio à ditadura militar, e encontrando uma Igreja que buscava se adaptar às mudanças estabelecidas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965).

Ao regressar, foi nomeada por Dom Agnelo para dar aulas de Teologia no Seminário Central do Estado de São Paulo, a primeira mulher com tal atribuição na história da instituição.

Anos depois, a convite do Cardeal Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo a partir de 1970, Ana Flora passou a ministrar cursos de formação bíblica para os fiéis nas comunidades da cidade, na companhia do Frei Gilberto Gorgulho. Esta parceria também foi estabelecida para as colunas semanais de “Liturgia e Vida” no **O SÃO PAULO** e mantida até a morte do Frade, em de-

zembro de 2012. Ana Flora continuou assinando os textos individualmente até junho de 2016.

“A experiência junto às comunidades mudou novamente minha vida. Eu compreendi que precisava ensinar a Bíblia de uma forma nova, e até mesmo minha metodologia para lecionar na faculdade se transformou”, contou Ana Flora na entrevista de 2019.

“Ao ouvir o povo pregar, eu comecei a ver o Espírito Santo penetrar em nossa fé e abrir nossos olhos para aspectos novos da Palavra”, escreveu em 2013.

“Dom Paulo Evaristo Arns e Frei Gorgulho me encorajaram a fazer parte da reação contra as injustiças do governo militar. Participei de missas e cultos ecumênicos em momentos cruciais na Catedral da Sé e marchei em procissões da Igreja da Consolação até a Praça da Sé... mesmo com medo, a fé crescia e marchei até o fim de braços dados com uma grande amiga, tão medrosa quanto eu!”, lembrou naquele mesmo texto.

A PROFESSORA NO MEIO DO POVO

Em mais de 30 anos no magistério, Ana Flora foi professora de muitos seminaristas, padres e leigos, além de ter sido responsável por cursos bíblicos e palestras em todo o Brasil.

“No início, quando eu lecionava no Seminário Central de São Paulo, recebíamos somente uma ajuda de custo. Só depois, quando as Faculdades Associadas do Ipiranga (FAI) – hoje Centro Universitário Assunção – foram fundadas, comecei a receber salário”, contou em 2019.

Com o tempo, Ana Flora passou a

ser convidada para também proferir palestras e conferências em universidades e instituições dos Estados Unidos, ocasiões em que pôde rever os pais.

Ela destacou ter aprendido muito com outros professores com quem conviveu e especialmente com o Frei Carlos Josaphat, mas que seu maior aprendizado sobre a espiritualidade católica veio do convívio com o povo.

‘QUEM NÃO AMA SE PERDE NO CAMINHO DA FÉ’

Ana Flora Anderson foi autora de dezenas de livros, entre eles os comentários aos Evangelhos segundo Mateus, Marcos e Lucas, e ao livro do Apocalipse. A então inédita tradução da Bíblia de Jerusalém, em 1981, também é fruto do trabalho de Ana Flora e Frei Gorgulho, com a contribuição de biblistas, exegetas e teólogos.

Em 2017, Ana Flora foi contemplada com a Medalha São Paulo, da Arquidiocese de São Paulo, em reconhecimento por seu testemunho missionário.

“A fé é um relacionamento com Deus. Todo verdadeiro relacionamento precisa crescer sempre para se aprofundar, senão começa a se enfraquecer. Frei Gorgulho sempre citava São João: ‘Deus é amor e todo aquele que ama, conhece a Deus’. Ter fé significa conhecer a Deus. Quem não ama os outros se perde no caminho da fé”, escreveu no artigo publicado em 2013.

(Edição de texto: Daniel Gomes - a partir da reportagem “Uma vida dedicada à Palavra: Ana Flora Anderson”, publicada no **O SÃO PAULO** em 27/02/2019, e de artigo da própria Ana Flora na edição de 29/01/2013 do semanário arquidiocesano)

Fé e Cidadania



Use o QRCode para
acessar o Caderno
Fé e Cidadania
na internet, com
mais artigos e links
citados.

O Censo e a ‘alma’ do povo brasileiro

Arte: Sergio Riccluto Conte



Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Para o mundo laico, a atenção ao Censo reflete uma questão de poder: quantos votos cada denominação religiosa pode ter? O político eleito deve conhecer as aspirações e crenças de seus eleitores, para representá-los bem – e, sob este aspecto, a filiação religiosa é um elemento formador da nossa subjetividade. Porém, em uma justa compreensão da mensagem cristã, nosso compromisso político deve ser com o bem comum, não com prerrogativas para nosso grupo religioso (cf. [Compêndio da Doutrina Social da Igreja](#), CDSI 12).

Para o cristão, o verdadeiro interesse de uma reflexão sobre os dados do Censo nasce de saber que aspectos de nosso coração, da alma religiosa de nosso povo, transparecem nesses números. Mas isso não é possível apenas com um olhar quantitativo – é preciso ir mais fundo, para entender o que vale a pena ser visto.

Maior pluralidade, escolhas mais conscientes. A dinâmica das religiões no Brasil caminha para o aumento da pluralidade de confissões. De um país quase totalmente católico, mudamos para uma situação plu-

A recente divulgação dos dados sobre religiões no Censo 2022 suscitou debates significativos para a comunidade católica. O que um recenseamento quantifica ao abordar religiões? Idealmente, a crença declarada por cada cidadão. Esse é um dado significativo, mas objetivamente limitado quando pensamos na questão religiosa. Deus vê não só as aparências, mas o coração (cf. 1 Sam 16,7)... E não existe um censo do que se passa em nossos corações.

riconfessional. Em nossa sociedade massificada, na qual cada um luta para manter a própria identidade, em que todos lutam por sua autonomia, enquanto o poder procura cada vez mais substituir a repressão explícita pela manipulação das consciências, todo aumento de pluralidade é saudado como um bem.

O aumento de pluralidade revela que as pessoas aderem cada vez mais a uma religião por convicção consciente, não por inércia da tradição. Quando o catolicismo era praticamente a única opção religiosa, ser católico pouco indicava sobre o coração das pessoas. Quanto mais nos é dada a possibilidade de escolha consciente, mais valor tem a religião declarada.

O “catolicismo popular” dominante no passado era um “cristianismo popular” – uma religiosidade moldada pelo fato cristão, mas com laços frouxos com a identidade católica. As pessoas se declaravam católi-

cas porque viviam em um contexto católico, seguiam a tradição de seus pais, mas muitas vezes faltava-lhes a consciência do que era ser católico.

A religiosidade brasileira continua moldada pelo fato cristão, mas agora a diversidade de temperamentos encontra correspondência na pluralidade de confissões. Menos católicos por tradição, mais cristãos convictos – e católicos mais convictos.

A pluralidade aumentou o perigo da manipulação do discurso religioso, dos falsos pastores e da fé equivocada; mas Deus, com seu modo sempre surpreendente de agir, continua usando todas as oportunidades para ficar mais perto dos corações humanos.

Para onde caminha a religiosidade brasileira? As mudanças na demografia religiosa brasileira não levaram ao aumento da “não fé”. Os “sem religião” aumentaram de 8,0% em 2010

para 9,3% em 2022, principalmente devido à desfiliação confessional, não porque se tornem ateus. Ainda não foram divulgados todos os dados de religião do Censo 2022, contudo, em 2010, apenas 0,4% da população se declarou atea ou agnóstica, os demais não tinham uma religião definida, mas aparentemente ainda guardavam uma crença religiosa.

As pessoas procuram cada vez mais um Deus presente e atuante, uma comunidade de fé que as acompanhe. As confissões evangélicas pentecostais cresceram por oferecer essa companhia divina e humana. Mas esse processo também acontece na Igreja Católica, por meio de movimentos, paróquias e novas comunidades, levando a uma “conversão interna”. A pessoa já se declarava católica, mas por tradição, e, ao encontrar Cristo a partir dessas realidades eclesiais, adquire a firme convicção da fé, que lhe faltava antes.

A dinâmica religiosa do Brasil desaloja os que pensavam o catolicismo em uma zona de conforto, mas indica o caminho: uma comunidade missionária, como [lembrou](#) Dom Odilo Pedro Scherer, na qual encontramos a Cristo e aos irmãos.

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

O Censo 2010 nos ajuda a entender o Censo 2022

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

A pluralidade religiosa. Entre os dados ainda não divulgados, está o detalhamento segundo a denominação religiosa. Por enquanto, temos apenas os dados agrupados por grandes grupos religiosos. Para se ter uma ideia do impacto deste agrupamento, os “evangélicos” estão divididos em 20 denominações religiosas diferentes no Censo de 2010.

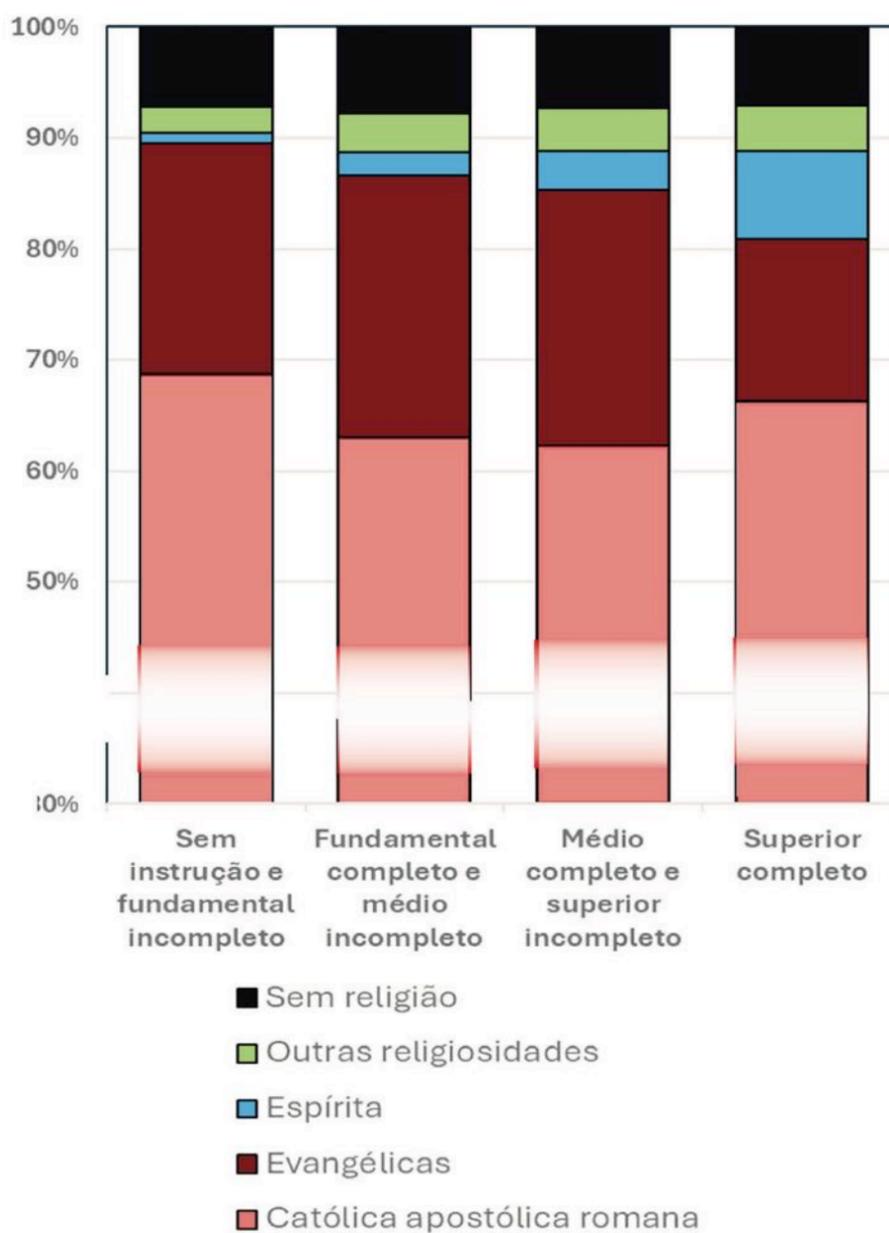
O perfil do Cristianismo não deve sofrer uma grande variação em razão do detalhamento dos dados. Em termos de porcentagem total da população, o catolicismo perdeu cerca de 8% da população brasileira, enquanto os evangélicos ganharam cerca de 5% desta população. São números bastante significativos para um intervalo de 12 anos: passamos de três católicos para um evangélico para dois católicos para um evangélico, ainda que os católicos continuem bem mais numerosos. Em 2010, a denominação evangélica mais numerosa era a Assembleia de Deus, que representava 6,5% da população brasileira, um décimo da população católica. Por mais que o detalhamento dos dados de 2022 revele resultados inesperados, nenhuma denominação evangélica, isoladamente, terá chegado perto do tamanho da Igreja Católica no período entre os dois Censos.

O detalhamento deverá mostrar diferenças mais significativas entre as religiões com menor número de fiéis. Mesmo com os dados agrupados, já foi possível verificar uma mudança significativa em um destes casos. As religiões afro-brasileiras (englobadas na divulgação parcial como umbanda e candomblé) tornaram-se proporcionalmente mais numerosas, enquanto o espiritismo diminuiu. Assim, em 2010 havia cerca de sete autodeclarados espíritas para cada fiel declarado das religiões afro-brasileiras. Em 2022, a proporção tinha caído a cinco para um. Entender essa mudança depende de estudos qualitativos aprofundados, mas a hipótese inicial de muitos analistas é que as campanhas por igualdade racial diminuíram a estigmatização destas religiões, levando muitos que não se autodeclararam praticantes destas religiões em 2010 a fazerem-no em 2022.

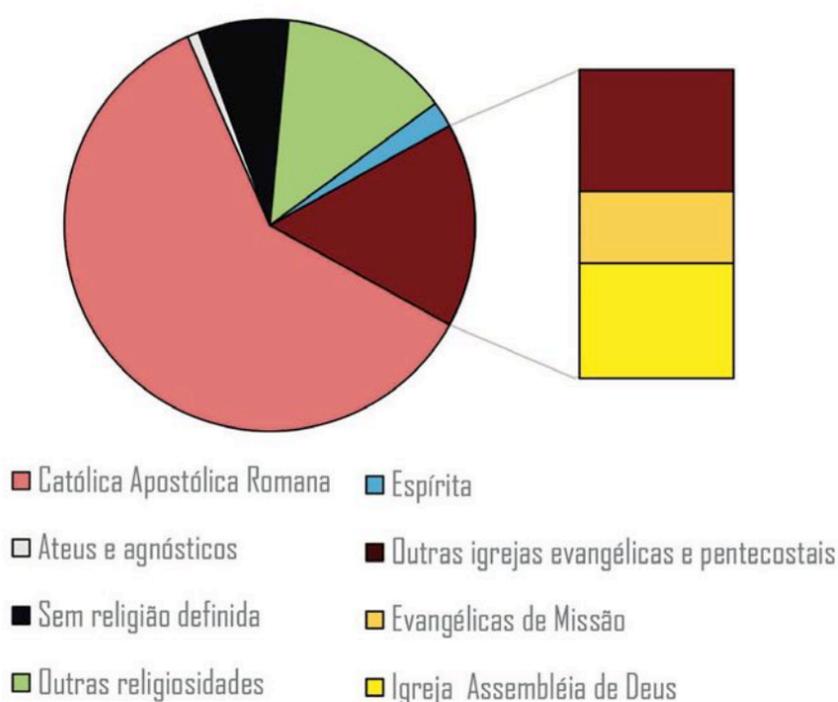
A desfiliação institucional. Uma informação reveladora da dinâmica religiosa brasileira, que surge da análise destes dados de 2010, é o elevado número de pessoas que se autodeclararam sem uma religião definida. Representavam 7,5% da população em 2010, superando todas as denominações religiosas individualmente, com exceção do catolicismo. Pela classificação do IBGE, este grupo (sem religião definida), é um subgrupo dos

Até o momento, o IBGE só divulgou uma parte dos dados referentes às religiões no Censo de 2022. O detalhamento do estudo exige muito mais trabalho das equipes, mas é fundamental para se ter uma visão adequada da realidade. Por isso, enquanto não chegam os resultados consolidados para 2022, é útil recapitular aqueles de 2010, para uma compreensão melhor do panorama religioso brasileiro.

Censo 2010 - Religiões e nível de instrução



Censo 2010 - Religiões mais numerosas



“sem religião”, que engloba também os ateus e agnósticos (que em 2010 eram apenas 0,4% da população). São pessoas que mantêm uma certa convicção da existência de um transcendente, mas não querem se filiar a nenhuma religião instituída. Mostram que a dinâmica religiosa brasileira não caminha para o abandono da dimensão mística do mundo, como muitos supunham a partir de um modelo europeu, supostamente universal, mas sim para a desinstitucionalização, da perda dos laços com as religiões institucionalizadas.

Trata-se de um velho desafio de todas as religiões instituídas. São obrigadas, com o tempo, a manter estruturas cada vez mais dispendiosas, que, na prática, dificultam o contato dos pastores com os fiéis; a contar com quadros que, formados por seres humanos falíveis e pecadores como todos os demais, podem não serem tão acolhedores quanto deveriam, além de poderem envolver-se em escândalos que desacreditam a religião. É muito mais difícil manter a unidade, a coerência e a acolhida em uma grande igreja do que em uma pequena. À medida que, no mundo globalizado, as notícias (principalmente as más notícias) e as críticas chegam a cada vez mais pessoas, as religiões instituídas vão tendo mais dificuldade de manter sua credibilidade. Uma cultura individualista, centrada no valor supremo da autonomia da pessoa, completa o quadro de enfraquecimento das religiões institucionalizadas.

O que buscamos na religião? O cruzamento dos dados do Censo de 2022 ainda não nos permite comparar a distribuição das religiões nos diferentes níveis de instrução, mas, pelos dados de 2010, percebe-se um aumento significativo da porcentagem de espíritas entre aqueles que completaram a faculdade, enquanto os evangélicos pentecostais são particularmente mais numerosos entre aqueles que têm o ensino fundamental ou médio. Os primeiros cruzamentos apresentados para o Censo 2022 sugerem que este padrão ainda permanece.

Em ambos os casos, temos uma religiosidade que busca aproximar-se cada vez mais do transcendente, seja pelo contato com aqueles que já morreram, seja pela experiência dos dons do Espírito. O anseio por Deus permanece vivo e determinante, apesar das grandes diferenças sociais, entre os brasileiros. Sintomaticamente, paróquias paulistanas que têm visto um aumento do afluxo de fiéis e de convertidos se caracterizam pelo cuidado com a vida litúrgica e sacramental, bem como por suas comunidades participantes e acolhedoras.

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

Um país cristão

No contexto internacional, os dados do Censo de 2022 demonstram que o Brasil continua sendo um grande país cristão – ainda que o Cristianismo seja mais plural, com o crescimento do número de cristãos evangélicos pentecostais.

Cimar Alejandro Prieto Aparicio*

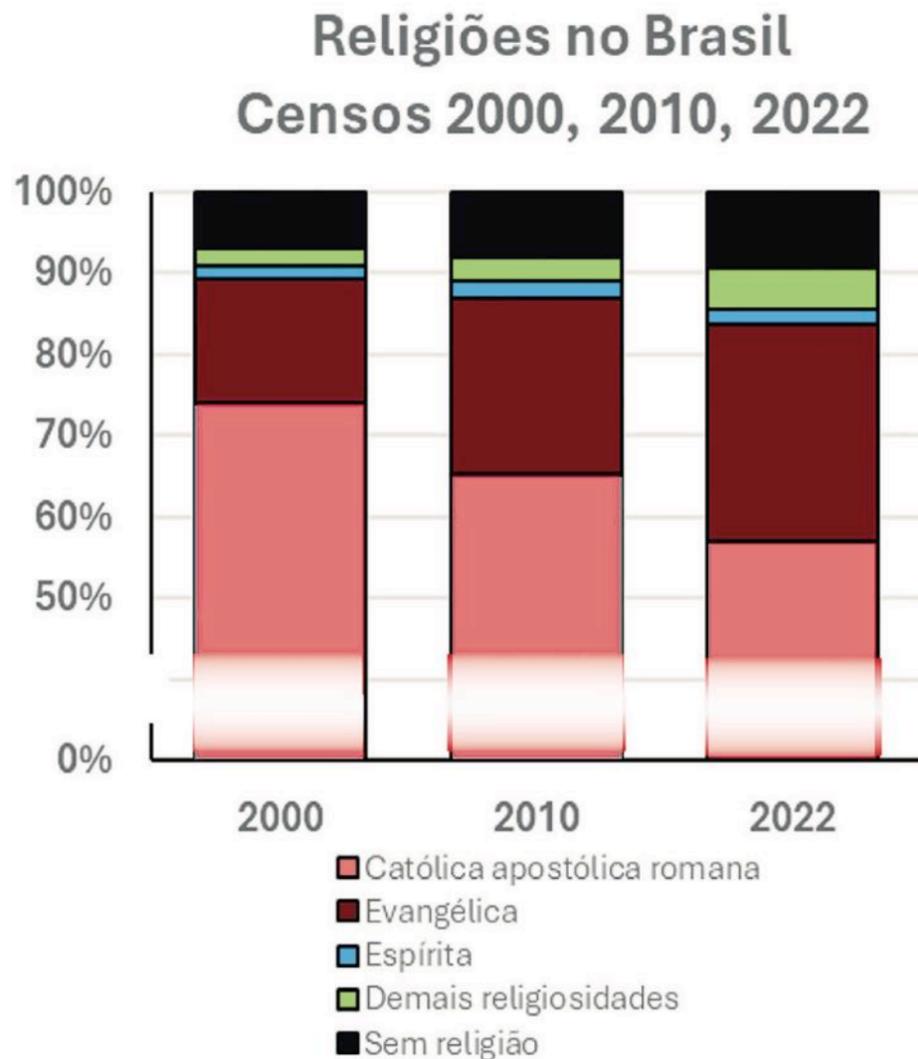
O Censo de 2022 indica a continuidade na mudança no perfil dos grandes grupos de religião no Brasil. O declínio na população católica é particularmente marcante. De 93,1% das pessoas com 10 anos ou mais de idade em 1950, a proporção de católicos caiu para 56,8% da população em 2022. Pode ter ocorrido um aumento nos católicos nominais (não praticantes), que, apesar de se identificarem como católicos, não se envolvem ativamente em práticas religiosas, embora isto não seja medido pelos dados censitários. Em contrapartida, há uma tendência de aumento dos evangélicos, em especial entre os jovens adultos, embora a sua taxa de crescimento anual tenha se desacelerado nos últimos anos. A urbanização, com 87,4% dos brasileiros vivendo em cidades em 2022, tende a amplificar essas mudanças, pois os jovens nos centros urbanos são mais propensos a encontrar e adotar perspectivas culturais variadas e, às vezes, conflitantes sobre religião e moralidade.

Em relação à crença da população em Deus, de acordo com a pesquisa *Global Religion* de 2023, 89% dos brasileiros afirmam acreditar em Deus ou em um poder superior. Isso coloca o Brasil no topo do ranking entre 26 países, empatado com a África do Sul e a Colômbia. A taxa de crença no Brasil é significativamente maior do que a média global de cerca de 60%, destacando o forte senso de fé do País.

Apesar da alta porcentagem de brasileiros que acreditam em Deus, menos pessoas se identificam com uma religião específica. Enquanto 89% acreditam em um poder superior, apenas 76% dizem seguir uma religião, o que excede a média global de 67%. Entre os que têm religião, 70% dos brasileiros

se identificam como cristãos (incluindo católicos e evangélicos), enquanto 5% seguem outras religiões. Curiosamente, 20% dos brasileiros não seguem religião alguma, refletindo uma tendência crescente em direção ao secularismo ou práticas espirituais individuais.

A pesquisa *Global Religion 2023* também destaca uma divisão geracional, particularmente entre os católicos. Enquanto 38% da população adulta se identifica como



católica, apenas 23% da Geração Z (nascida entre 1997 e 2012) adere à fé, uma diferença de 15 pontos percentuais. Entre os evangélicos, a diferença é menor, com 29% dos adultos e 26% dos jovens se identi-

ficando com a religião. Isso sugere que o cristianismo evangélico conseguiu atrair mais jovens seguidores do que o catolicismo, refletindo mudanças na dinâmica religiosa no Brasil. Nesse sentido, o *survey* in-

ternacional do *Projeto Footprints* sobre valores morais e crenças religiosas de 2023 revela que, entre os jovens adultos de 18 a 29 anos, 27% se identificam como católicos (tanto romanos quanto gregos), 31% como evangélicos e 13% como não religiosos. Isso se alinha às tendências observadas de um perfil mais jovem da população evangélica, conforme o Censode 2022, destacando tanto a crescente proeminência das afiliações evangélicas quanto da população não religiosa entre os jovens brasileiros.

Estudos da sociologia e da demografia das religiões apontam a questão da dificuldade da estrutura hierárquica territorial da Igreja para acompanhar a população em áreas de expansão residencial das aglomerações urbanas, em especial as periferias metropolitanas, concedendo espaço para o avanço das comunidades evangélicas. Considerando a Região Metropolitana de São Paulo, observa-se que enquanto a proporção de evangélicos é de 23% na capital, nos municípios do entorno atinge 30% em 2022. Alguns autores destacam o processo de secularização associado à emergência da concorrência do mercado religioso, particularmente nas áreas urbanas. Além disso, a crescente diversidade das redes sociais entre os jovens, influenciada pela exposição a uma variedade de fontes de informação além da família e das instituições religiosas tradicionais, pode contribuir para essa mudança no perfil das religiões no País.

Apesar de todas as mudanças apontadas, mais da metade da população adulta continua a ser católica. Um em cada quatro adultos brasileiros se declara evangélico, mas o ritmo de crescimento da população evangélica diminuiu na última década. Por isso, ainda é uma incógnita saber se a hipótese da transição religiosa – de que em poucas décadas a proporção do total de evangélicos ultrapassará a de católicos – será

uma realidade. Resta saber quando e como os católicos irão com mais entusiasmo e fé aos jovens das periferias territoriais e existenciais das nossas metrópoles, conforme pregava o Papa Francisco. Vamos aguardar a próxima rodada dos censos de 2030, que não está tão distante.

População (pessoas com 10 anos ou mais de idade)						
Religião	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Católica apostólica romana	74,2%	65,2%	56,8%	101.399.361	105.450.836	100.216.153
Evangélica	15,1%	21,7%	26,9%	20.707.445	35.034.542	47.418.024
Espírita	1,5%	2,2%	1,8%	2.026.478	3.505.930	3.257.455
Demais religiosidades	2,2%	3,1%	5,1%	2.972.930	4.955.796	9.028.350
Sem religião	7,0%	7,9%	9,3%	9.588.967	12.824.470	16.385.342
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	136.695.181	161.771.574	176.305.324
Não sabe ou sem declaração				215.178	209.723	294.827

Taxa de crescimento		
Religião	2010/2000	2022/2010
Católica apostólica romana	0,4%	-0,4%
Evangélica	5,4%	2,6%
Espírita	5,6%	-0,6%
Demais religiosidades	5,2%	5,1%
Sem religião	3,0%	2,1%
TOTAL	1,7%	0,7%

*Economista e Doutor em Demografia pela Unicamp, com experiência em planejamento urbano, demografia da família e habitação. Pesquisador do Laboratório de Análises Geográficas, Demográficas e da População da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O catolicismo no mundo

Redação

O Cristianismo é a maior religião do mundo, com aproximadamente 2,4 bilhões de adeptos no planeta. A Igreja Católica contava com cerca de 1,406 bilhão de membros em 2023, representando por volta de 17,7% da população mundial. A distribuição geográfica e os padrões de crescimento variam entre as regiões, refletindo diferentes dinâmicas de secularização, conversão religiosa e demografia. O crescimento católico concentra-se principalmente na África, impulsionado por altas taxas de fertilidade, pela atividade missionária e pela extensa rede de serviços sociais da Igreja. Em contraste, o catolicismo enfrenta pressões na Europa devido à secularização e às baixas taxas de fertilidade. Na América, há competição com o protestantismo evangélico. Nesses continentes, os processos de urbanização e modernização tendem a enfraquecer as estruturas tradicionais de fé, exigindo uma nova forma de comunicar a Boa-Nova.



Europa

A Europa, segundo uma pesquisa do Eurobarometer de 2019, apresentava 64% da população identificando-se como cristã, e cerca de 41% como católica. A secularização acelerada e baixas taxas de fertilidade impulsionam o declínio. Paradoxalmente, o continente onde a Igreja Católica foi mais forte é também aquele onde o Cristianismo mais mostrou a fragilidade da condição humana: contrastes de autoridades religiosas, guerras fratricidas com pretextos religiosos, falta de um diálogo adequado com a Modernidade e recentes escândalos de pedofilia minaram a credibilidade do Cristianismo ao longo dos séculos.

América do Norte

Fortemente influenciada pelo secularismo, a América do Norte também apresenta cerca de 64% de cristãos na população, mas apenas 21% de católicos. A dinâmica do Cristianismo, contudo, não é a mesma nos dois continentes. Uma comparação entre Alemanha e Estados Unidos, dois países com um Cristianismo plural, ilustra as diferenças. Na Alemanha, cerca de 45% da população se identifica como cristã, com católicos representando 24%. Nos Estados

Unidos, aproximadamente 62% se identificam como cristãos, com 19 a 21% de católicos. Enquanto na Alemanha o Cristianismo e de modo especial o catolicismo, apresenta uma tendência de declínio constante, nos Estados Unidos ambos parecem estabilizados na última década.

América Latina

Concentrando 40% dos católicos do mundo (Pew Research Center), é a região mais católica do planeta, mas o protestantismo evangélico ganha terreno. Segundo o Latinobarômetro, em 2024, 53% da população era católica e 73% cristã. Em países como o Brasil, há grande deslocamento do catolicismo para o Cristianismo evangélico ou mesmo para uma religiosidade sem afiliação confessional, com a permanência de uma população predominantemente cristã.

África subsaariana

Apesar da intensa perseguição religiosa, com atentados, ataques a igrejas e comunidades, a África é o continente onde o Cristianismo mais cresce no mundo. Estima-se que o catolicismo aumentou de 1% da população em 1910 para 21% em 2010. Em 2025, aproximadamente 62% se identificam como cristãos, segundo o

Pew Research Center. Estima-se que os católicos são cerca de 18,5% da população.

Mundo Islâmico

No Oriente Médio e norte da África, o Cristianismo enfrenta grande dificuldade. Além da perseguição religiosa e dos atentados, que levaram à emigração de grande parte da população cristã em países como Afeganistão, Arábia Saudita, Irã, Somália, Iêmen e Líbia, as igrejas cristãs e as conversões são proibidas, devido à aplicação da lei islâmica. A população cristã varia entre 5% e 10%, sendo a católica de 2% a 8%.

Sul e Sudeste Asiático

Nesta região, o Cristianismo é minoritário. Os cristãos representam 8% a 12% da população e os católicos de 3% a 5%. Apenas Filipinas (79%) e Timor-Leste (97%) possuem populações católicas significativas. Na Índia, a perseguição limita o crescimento, enquanto no Sudeste Asiático parece haver um certo crescimento, apesar da perseguição em países como Indonésia, Mianmar e Vietnã.

Oceania

Na Austrália e Nova Zelândia, cerca de 50 a 60% da população é cristã, e 20 a 25%, católica. O contexto é si-

milar ao das nações ocidentais, com declínio na afiliação religiosa.

Ásia Oriental

A população cristã no Japão, Taiwan, Hong Kong, Macau e Mongólia não chega a 5% do total, e os católicos são menos de 2%. Na Coreia do Sul, o Cristianismo se desenvolveu mais, chegando a algo entre 15% e 25% da população, sendo cerca de metade deste número formado por católicos.

China

Devido à perseguição e à tentativa do governo de se apropriar do catolicismo, a Igreja enfrenta muitas dificuldades na China. Católicos são menos de 1% da população. Somados, todos os cristãos não chegam a 10%.

Rússia

Os cristãos (principalmente ortodoxos) representam 70% a 75% da população, sendo os católicos latinos menos de 1%. A Igreja Ortodoxa sobreviveu à década de perseguição no período soviético e experimentou um renascimento após a queda do comunismo.

Nota: as projeções internacionais são imprecisas. Nem todos os países têm censos periódicos e a perseguição pode levar cristãos a não declararem sua fé publicamente.

Na 'festa que nunca acaba', jovens manifestam a alegria de ser Igreja

7ª EDIÇÃO DO FESTIVAL HALLELUYA, PROMOVIDO PELA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM, FOI REALIZADA NA CAPITAL PAULISTA, UNINDO ARTE E CULTURA PARA ANUNCIAR O EVANGELHO

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Mais de 7 mil pessoas, entre jovens, adultos e crianças, estiveram no Largo da Batata, em Pinheiros, no domingo, 22, para a 7ª edição do Festival Halleluya, em São Paulo. Promovido pela Comunidade Católica Shalom, o evento representa uma maratona de evangelização que valoriza a arte e a cultura como formas de anúncio do Evangelho.

O festival teve início às 10h, com missa presidida pelo Padre João Chagas, responsável pela formação dos padres da Comunidade de Vida Shalom e membro da diaconia geral da Arquidiocese de Fortaleza (CE).

Em seguida, atrações musicais animaram o público. Subiram ao palco artistas católicos como Laura Salvador, Yuri Costa, Guilherme de Sá, Fraternidade São João Paulo II, Missionário Shalom e Colo de Deus.

O centro do palco também foi reservado para momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento.

CORAÇÃO ABERTO

Na homilia, o Padre João afirmou que o Festival Halleluya é um convite para uma verdadeira experiência de encontro com o amor do Pai, além de uma oportunidade de cada um louvar a Deus pelo dom da vida.

O Sacerdote também lembrou que estar de coração aberto neste festival é uma "fonte acessível para nossa purificação. O coração de Deus está aberto para derramar a graça sobre nós. Que não saíamos deste lugar enquanto o nosso coração não tiver sido tocado pelo amor de Deus", manifestou.

Na conclusão, Padre João recordou que Deus deseja apresentar a cada um o



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

seu amor misericordioso: "Mesmo que você tenha vivido outras experiências amorosas nesta vida, que não foram fiéis, Deus quer lhe mostrar o seu amor e sua fidelidade. Este amor foi capaz de se doar completamente, até derramar a última gota de sangue na cruz. O amor verdadeiro é aquele capaz de se sacrificar pela pessoa amada."

UM CHAMADO MISSIONÁRIO

Para Breno Dias, responsável regional pelo festival, o Halleluya é uma resposta concreta ao chamado de evangelizar a cidade de São Paulo, marcada por sua intensidade e desafios.

"O Halleluya chega com esse sopro de esperança. É um espaço em que a fé encontra a cultura e fala diretamente ao coração das pessoas. Evangelizar em uma metrópole é um grande desafio, mas também uma necessidade urgente", afirmou.

Breno Dias destacou ainda que a proposta do evento é mostrar que a Igreja reconhece que Deus também se revela por meio da beleza, da criatividade e da alegria: "Usamos a cultura como ponte de diálogo, para que até os mais distantes possam fazer uma experiência profunda desse amor que salva, restaura e devolve a dignidade de sermos filhos".

MÚLTIPLAS ATRAÇÕES

Esta edição foi marcada pela ampliação do Espaço da Misericórdia, que acolheu quase 400 pessoas para Confissões,

momentos de oração, aconselhamento e adoração ao Santíssimo.

As tendas vocacionais, organizadas com apoio de comunidades paroquiais e movimentos eclesiais, apresentaram aos jovens a diversidade de carismas da Igreja.

No Espaço Sampa, palco alternativo do festival, novos talentos da música católica também se apresentaram.

Breno reforçou que o evento é responsável pelo despertar de muitas vocações: "Temos muitos testemunhos de jovens que retornaram à Igreja, vocações despertadas para o sacerdócio e a vida religiosa, famílias restauradas. Em várias paróquias, surgiram grupos de oração, ações sociais e projetos de evangelização. O Halleluya não termina aqui: ele se espalha e frutifica nas comunidades da Arquidiocese."

Aos participantes do evento foi pedida a doação de 1kg de alimento, gesto solidário que resultou em 436kg arrecadados, os quais serão destinados ao Projeto de Promoção Humana da comunidade.

ESPERANÇA NA JUVENTUDE

Karina Zaniti, 21, membro da Catedral do Divino Espírito Santo e da difusão da Comunidade Shalom, em Bauru (SP), participou do evento pela primeira vez: "Acredito que Deus pode, a partir deste evento, fazer uma obra nova na vida de cada jovem."

Daniel Henrique dos Santos, 23, do

mesmo grupo, participou pela segunda vez do Halleluya. Em seu entender, "apesar de ser uma 'festa que nunca acaba', cada ano é uma nova festa, um novo começo" para transformar a vocação de cada jovem.

A religiosa Maria Lux Cordis, 26, do Instituto Verbo Encarnado, também esteve pela primeira vez no evento: "Ver tantos jovens reunidos é uma alegria imensa, ainda mais porque nossa congregação é formada, em sua maioria, por jovens". Ela ressaltou, ainda, que "poder testemunhar essa juventude católica firme na fé, apesar das dificuldades do mundo atual, é sinal de que a Igreja está viva. Este encontro também nos estimula a rezar por vocações. É um tempo de apostolado e de fortalecimento espiritual".

CANTAR ÀS MULTIDÕES

Pela primeira vez no palco do Halleluya São Paulo, a cantora Laura Salvador desejou que o Espírito Santo conduzisse o momento: "Que todos saiam cheios da graça e da bênção de Deus neste dia."

Ela lembrou que, como no Salmo da liturgia daquele domingo, os jovens presentes manifestam que suas vidas têm sede de Deus, e estão ali em busca Dele.

Para Yuri Costa, também artista convidado, o festival é muito mais do que entretenimento, é "uma grande celebração da vida. Estamos aqui como Igreja, como irmãos em Cristo. E é uma imensa alegria poder cantar essa alegria."

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A FUNDAÇÃO CAPELLA MENINO JESUS E SANTA LUZIA, CNPJ/MF nº 56.462.237/0001-49, nos termos do artigo 7º, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 16.12.2003, livro nº 1485, fls. nº 025, 27º Tabelião de Notas da Capital-SP, convoca os membros da sua Diretoria para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Avenida Higienópolis nº 890, sala 12, São Paulo, SP, na data de 07 de julho de 2025, às 15:30 horas, em primeira chamada, com pelo menos 2/3 dos membros da sua Diretoria presentes; e, às 16:00 horas, em segunda chamada, com os membros da sua Diretoria que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1 - Apresentação, apreciação e aprovação do Balanço Geral do exercício de 2024 da Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia; 2- Outros assuntos. São Paulo, 23 de junho de 2025. **Presidente da Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA, CNPJ/MF nº 50.951.847/0001-20, nos termos do artigo 8º, caput, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 30.03.2017, devidamente registrado sob nº 718.169, junto ao Terceiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo em 17.05.2017, convoca os membros do Conselho Curador para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Av. Higienópolis nº 890, sala 16, São Paulo, SP, na data de 07 de julho de 2025, às 14:30 horas, em primeira chamada, com todos os membros do Conselho Curador; e, às 15:00 horas, em segunda chamada, com os membros do Conselho Curador que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1 - Apresentação do relatório de atividades dos Órgãos de Serviços (artigos 12, e 24, caput, estatuto); 2 - Apresentação, apreciação e aprovação do Balanço Geral do exercício de 2024 da Fundação Metropolitana Paulista, nos termos do artigo 9º, alínea "d", e artigo 24, parágrafo segundo, todos do Estatuto vigente; 3- Assuntos ordinários dos Órgãos de Serviços (art. 10, § 2º, estatuto); 4- Outros assuntos. São Paulo, 23 de junho de 2025. **Presidente da Fundação Metropolitana Paulista.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Fundação Metropolitana Paulista

IPIRANGA

Com relíquias de santos, Pastoral da Saúde da região episcopal leva fé e esperança aos enfermos

PASCOM REGIONAL

Entre os dias 2 e 22, a Pastoral da Saúde do Ipiranga visitou dez casas de repouso na área de abrangência da Região Episcopal, com as relíquias de São Camilo, Santa Paulina e Santo Antônio de Sant'Anna Galvão. Nas visitas também foram realizados momentos de oração e celebrações eucarísticas com os residentes.

A visita das relíquias se estendeu aos hospitais São Paulo (Vila Clementino); Ipiranga e Dom Antônio Alvarenga (Ipiranga) e do Servidor Público Estadual (Moema). Neste último, foram realizadas duas celebrações eucarísticas com a participação dos internados, acompa-

nhantes, funcionários dos estabelecimentos, equipes médicas e de enfermagem e agentes da Pastoral da Saúde.

Na sexta-feira, 20, a missa foi presidida pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos. No dia 21, o presidente da celebração foi o Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga.

Participaram de todos os momentos celebrativos os Padres Palmiro Carlos Paes, Capelão dos hospitais e Assistente Eclesiástico da Pastoral da Saúde na Região Ipiranga, e Afonso Gorniak, OMV, Colaborador da Pastoral da Saúde e dos Enfermos.

(com informações do Padre Palmiro Carlos Paes)



Pastoral da Saúde



Mônica Maalouli

Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu missa no **Santuário São Judas Tadeu**, Decanato São Mateus, no sábado, 21, durante a qual 68 adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebraram os Padres Crispim Teixeira, SCJ, e Said Mamud, SCJ, Vigários Paroquiais.

(por Pascom regional)



Arquivo pessoal

No sábado, 21, os paroquianos da **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, Decanato São Mateus, realizaram mais uma etapa da peregrinação às igrejas jubilares da Arquidiocese. O grupo peregrino visitou a Paróquia Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó, Região Brasilândia, e participou da missa presidida pelo Padre Cleyton Pontes Silva, Administrador Paroquial da Paróquia Espírito Santo, da mesma Região.

(por Pascom regional)

SANTANA



Pascom paroquial

Na Solenidade de *Corpus Christi*, na quinta-feira, 19, na **Basilica Menor de Sant'Ana**, durante missa presidida pelo Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor, com a assistência do Diácono Seminarista Devisson Luan Oliveira Dias, 36 crianças e sete adultos receberam, pela primeira vez, o Corpo e o Sangue de Cristo. Após a celebração, houve a procissão eucarística pelas ruas do entorno do templo, testemunho público de fé na presença real de Jesus na Eucaristia.

(por Diácono Seminarista Devisson Luan Oliveira Dias)



Fernando Fernandes

Na manhã do domingo, 22, na **Paróquia São Sebastião**, Decanato São Tiago de Zebedeu, durante missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, 11 jovens receberam o sacramento da Crisma. Concelebraram os Padres Luiz Cláudio Vieira, Pároco e Decano, e Luís Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo, com a assistência do Diácono Eduardo Sierra.

(por Fernando Fernandes)

SÉ

Missa na Igreja Nossa Senhora da Paz marca o encerramento da 40ª Semana do Migrante

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A 40ª Semana do Migrante, que este ano teve como tema “ Migração e Esperança ” e lema “ Sempre no caminho com os migrantes ”, foi concluída no domingo, 22, com missa na igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora da Paz, Decanato São João Evangelista, sede da Missão Paz, que desenvolve serviços de apoio à acolhida, documentação, aprendizagem do idioma, inserção laboral, atendimento médico e jurídico aos migrantes.

Em 2025, a Semana do Migrante, iniciada no dia 15, também marcou a celebração dos 40 anos do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) – vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – que atua na escuta, acolhimento e defesa dos direitos das pessoas migrantes, refugiadas e deslocadas.

A Eucaristia na Igreja Nossa Senhora da Paz foi presidida pelo Padre Irmani Borsatto, CS, Pároco da Paróquia Pessoal Latino-Americana, e concelebrada por sacerdotes scalabrinianos, entre os quais os Padres Lauro Bocchi, Pároco; Antenor Dalla Vecchia; Jean Gaby Louis; e Alfredo José Gonçalves, com a assistência do Diácono Márcio



Miguel Ahumada

Ribeiro, Diretor da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*.

Os migrantes participaram em diferentes momentos da celebração, como na procissão de entrada, carregando as bandeiras de seus países; na entrada da Bíblia, com fitas com os nomes dos continentes; na liturgia da Palavra, com a 1ª e 2ª leituras proclamadas em francês, e o salmo em espanhol; na oração dos fiéis, com preces em diferentes idiomas; no ofertório, conduzindo a mala da esperança; e ao fim, apresentando imagens da Virgem Maria, padroeiras dos países.

Na homilia, Padre Alfredo lembrou que Cristo, o Verbo de Deus que se fez carne, migrou do céu para a terra, assumindo

a condição humana: “ Deus se faz migrante para nos trazer a esperança do Reino. Migração e esperança são um par de palavras que andam sempre juntas. Quem migra tem esperança de que encontrará alguma coisa melhor, e quem tem esperança sempre se põe em movimento. A esperança é o motor que nos move a todos ”.

Ao final da homilia, Padre Alfredo pediu que todos se dessem as mãos, como uma grande família, e repetissem: “ Sempre juntos no caminho do migrante ”.

Após a comunhão, todos rezaram a oração da Semana do Migrante. Na parte da tarde, houve um almoço de confraternização e um momento cultural.

(Colaborou: Miguel Ahumada)



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 19, Solenidade de *Corpus Christi*, na **Paróquia do Santíssimo Sacramento**, Decanato São Tiago de Alfeu, houve a procissão com o Santíssimo e missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Cônego Aparecido Silva, Pároco, e padres colaboradores. No lado externo da igreja, foi montado, pelos membros do Encontro de Jovens com Cristo, o tapete de *Corpus Christi*. (por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No domingo, 22, na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Santa Ifigênia**, Decanato São João Evangelista, 24 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre João Paulo Rizek, Pároco. (por Pascom paroquial)



Arquivo regional da RNSMM

No dia 13, a **Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-Americanos** comemorou 30 anos de existência. Situada na Paróquia Nossa Senhora da Paz, Decanato São João Evangelista, foi criada e confiada à Congregação Scalabriniana em 1995 por Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo Metropolitano na época, como referência no acolhimento de migrantes para atender as necessidades espirituais, sociais e culturais da comunidade latino-americana em São Paulo. (por Vitor da Cruz Azevedo)



Arquivo regional da RNSMM

No dia 13, na **Igreja de Santo Antônio**, na Praça do Patriarca, Decanato São João Evangelista, houve celebrações eucarísticas em honra ao padroeiro, sendo uma delas presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelo Padre Alexandre De Nardi Biolchi, CS, Superior Regional dos Scalabrinianos, e por demais sacerdotes daquela Congregação. Houve a distribuição dos tradicionais pãezinhos de Santo Antônio. (por Vitor da Cruz Azevedo)



Catedral da Sé

INÉDITA APRESENTAÇÃO NO BRASIL DO CORO SINFÔNICO DE TAMPA

Na tarde do domingo, 22, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, a Orquestra Sinfônica de Sorocaba e o Coro Sinfônico de Tampa, nos Estados Unidos, realizaram apresentação conjunta e gratuita do Réquiem em Ré menor, K. 626, de Wolfgang Amadeus Mozart, sob a regência do maestro norte-americano Matthew Abernathy. Este concerto e o realizado na noite anterior na Catedral Metropolitana de Sorocaba (SP) foram os primeiros do Coral Sinfônico de Tampa no Brasil.

(Com informações da Orquestra Sinfônica de Sorocaba)



Pascom paroquial

No domingo, 22, na **Paróquia Santa Margarida Maria**, Decanato São Tiago de Alfeu, 22 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, durante celebração eucarística presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelos Padres Marcelo Delcin, Pároco, e Mario Pizetta, SSP, membro da Comunidade Paulina presente na Paróquia vizinha. (por Diene Inácio)

BRASILÂNDIA

Dom Carlos: 'Não podemos adorar Jesus no altar e desprezá-Lo nos pobres'

SUELI VILARINHO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Cerca de 2 mil fiéis das paróquias e comunidades do Decanato São Barnabé participaram na tarde da quinta-feira, 19, no Santuário São Jaraguá, da missa da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, renovando a fé e o compromisso com o Evangelho, a partir do tema "Jesus Cristo, nossa esperança".

A missa foi presidida por Dom Carlos Silva, OFM Cap., concelebrada pelos padres atuantes no Decanato e assistida por diáconos permanentes.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que a esperança cristã não é ilusão nem última opção: "A esperança não é a última que morre. A esperança é a primeira que nasce. Ela nunca morre!".

Recordando o Evangelho segundo Lucas sobre a multiplicação dos pães e dos peixes, Dom Carlos destacou que essa passagem revela o chamado que Jesus faz à partilha concreta: "Comunga quem partilha. Comunga quem reparte a vida. Não podemos adorar Jesus



Marcos Bastos

no altar e desprezá-lo nos pobres. Isso é pecado grave".

Ao final da missa, os fiéis participaram da procissão com o Santíssimo Sacramento, percorrendo as áreas externas do Santuário em oração e adoração.

Como gesto concreto de solidariedade, foram arrecadados quilos de alimentos que serão encaminhados para os Vicentinos, a fim de que assistam as famílias em situação de maior vulnerabilidade.

Padroeiro da juventude é festejado na Paróquia São Luís Gonzaga

TAÍSE CORTÊS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 15 e 21, os fiéis da Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, festejaram o padroeiro da juventude, dos seminaristas e dos estudantes, à luz do tema "Oh! São Luís, que contempestes a vitória do Cristo na Cruz, fortalecei nossa esperança de plena vida neste Jubileu do Nascimento de Jesus".

No primeiro dia das festividades aconteceu uma carreta pelas ruas da Vila Pereira Barreto, seguida de missa solene presidida pelo Padre Douglas Gonzaga, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, Decanato São Pedro.

O tríduo em honra ao padroeiro ocorreu entre os dias 18 e 20, com missas

presididas, respectivamente, pelo Padre Rafael Nolli, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Filipe; o Cônego José Renato Ferreira, Pároco; e o Padre Erly Guillén, Pároco da Paróquia Santa Teresinha, Decanato São Filipe.

No sábado, 21, na memória litúrgica do padroeiro, o Cônego José Renato presidiu duas missas, umas delas com a assistência do Diácono Aparecido Francisco Cavanha. Durante as celebrações, a vida do Santo foi destacada como exemplo de fé, coerência e amor a Cristo. Também foram lembrados os símbolos utilizados ao longo da festa, representando as virtudes teológicas da fé, esperança e caridade, também presentes nas ações de São Luís Gonzaga.

Um momento marcante foi o testemu-



Taíse Cortês

nho de uma família da Paróquia que, em cumprimento a uma promessa feita durante a pandemia, construiu uma capela dedicada a São Luís Gonzaga no interior de Pernambuco, onde reside parte de seus parentes.

A festa foi encerrada com uma programação estendida da "Quermesse na Praça" que acontece todos os finais de semana de junho na Praça Dom Pedro Fulco Morvidi.



Kátia Maderic

Durante 20 dias de celebrações, a Paróquia Santo Antônio, na Vila Brasilândia, Decanato São Pedro, tem reunido fiéis para marcar o aniversário da Paróquia, a Trezena de Santo Antônio, o Dia do Padroeiro, o tradicional bolo, além de eventos sociais como o Show de Prêmios, o Bailão da Brasilândia e a grande quermesse, que ocorrerá nos dias 28 e 29. A Trezena, conduzida em sua maioria pelo Padre Edmilson Gonzaga de Camargo, Pároco, contou com a participação ativa das pastorais e comunidades. Como gesto concreto, foram arrecadados 371 kg de arroz, 187 kg de feijão e outros alimentos que serão destinados às famílias atendidas pela Paróquia. (por Pascom paroquial)



Edneia Pereira

Na manhã do domingo, 22, na Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha, Decanato São Barnabé, 39 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, durante missa presidida por Dom Carlos Silva, OFM Cap., e concelebrada pelo Padre Cilto José Rosembach, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Campineiro. Um dos crismandos também recebeu a primeira Eucaristia. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia lembrou aos crismandos que seguir Jesus é trilhar um caminho de amor, de entrega e de esperança. "Quando você é crismado, você sai da arquibancada e entra em campo... No time de Cristo não há reserva, somos todos jogadores de primeira linha. Todos somos titulares", enfatizou. (por Edneia Pereira)

Na tarde do sábado, 21, os diáconos permanentes da Região Brasilândia se reuniram na Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha, Decanato São Barnabé, para um momento de formação, conduzido pelo Padre Cilto José Rosembach, Pároco e Assessor Eclesiástico regional dos Diáconos Permanentes. Ele tratou sobre o tema da comunicação e suas técnicas. (por Edneia Pereira)



Edneia Pereira

BELÉM

Dom Cícero: 'A Eucaristia é Cristo em nosso meio'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde da quinta-feira, 19, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Tatuapé, Decanato São Lucas, centenas de fiéis participaram da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, a festa de *Corpus Christi*. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre José Mário Ribeiro, Pároco.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém aprofundou o sentido da Eucaristia, convidando os fiéis a uma renovação da fé na presença real de Jesus no Santíssimo Sacramento. Ele recordou a origem histórica da festa, no século XIII, a partir do milagre eucarístico de Orvieto, na Itália, quando um sacerdote que duvidava da transubstanciação viu a hóstia consagrada verter sangue sobre o corporal. "O Papa estava ali perto; levaram a ele, então, o corpo-

ral em procissão [...] e ao ver o corporal, ajoelhou-se e disse, em latim, *Corpus Christi*", recordou Dom Cícero, explicando como a solenidade foi instituída para toda a Igreja.

O Prelado fez questão de frisar a doutrina católica sobre a Eucaristia, combatendo a ideia de que seja apenas um símbolo: "Para os católicos, a hóstia não simboliza Jesus. É pão consagrado, é corpo do Senhor, é sangue derramado por nós. A Eucaristia, irmãos, é Cristo em nosso meio".

Dom Cícero lembrou que a Eucaristia nasce de um mandato direto de Cristo – "Façam isso em minha memória" – e se apresenta como alimento para a jornada espiritual. "É Jesus que se faz comida para matar a nossa fome, se faz bebida para matar a nossa sede, não uma sede material, mas sede espiritual", disse.

Para ilustrar, partilhou uma experiência de sua visita pastoral à Paróquia Jesus Ressuscitado, na semana ante-



Nilson Max Allit

rior: "Eu perguntava para as crianças: 'Vocês estão se preparando para fazer a primeira Comunhão? Por que a gente comunga?' E aí uma das crianças respondeu: 'Para ficar forte'. Exatamente! Nós comungamos para podermos ter Jesus em nós".

A dimensão social e missionária da Eucaristia também foi ressaltada. Segundo o Bispo Auxiliar, receber o Corpo de Cristo implica um compromisso real com o próximo. "Comungar da Eucaristia, participar do Corpo e Sangue do Senhor, é se comprometer com Ele, e se comprometendo com Ele, é se comprometer com tantos irmãos que não têm o que comer", destacou Dom Cícero, exortando os fiéis a serem "homens e mulheres capazes de partilhar o amor, a

compaixão, a caridade e o pão material".

Sobre a tradicional procissão de *Corpus Christi*, Dom Cícero a definiu como o momento de manifestar publicamente a fé: "Hoje é o dia de sairmos em procissão, é o dia de irmos para as ruas para mostrar a nossa fé em Jesus na Eucaristia, para gritar ao mundo que nós não estamos sozinhos, que a nossa fraqueza tem um remédio, chamado Eucaristia".

Ao final da missa, seguindo a tradição da Igreja, os fiéis realizaram uma breve procissão eucarística. Com cânticos e orações, Dom Cícero conduziu o ostensório com o Santíssimo Sacramento em um percurso solene ao redor da igreja. Ao retornar ao interior do templo, o Prelado concedeu a todos a bênção com o Santíssimo Sacramento.

Aos jovens, Bispo destaca a fé como 'decisão e relacionamento com Deus'



Fernando Arthur

Na tarde do sábado, 21, na Paróquia Santa Maria Madalena, Decanato São Timóteo, centenas de jovens crismandos deste decanato e do São Timóteo participaram do Encontro de Jovens com o Bispo (EJB), um momento de partilha, oração e diálogo com Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

O evento, que teve como objetivo

promover a união e a proximidade entre o Bispo e a juventude, começou com um momento de animação e louvor. Em seguida, Dom Cícero conduziu uma catequese sobre o significado da fé e do sacramento da Crisma.

Depois, os jovens tiveram a oportunidade de fazer perguntas a Dom Cícero sobre variados temas. (FA)



Pascom paroquial



Wallace Moraes

Na manhã do domingo, 22, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora das Flores**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 51 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Francisco de Assis Miguel, C.Ss.R., Pároco, e Manuel Novaes Dias, C.Ss.R., Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, Decanato São Timóteo, na tarde do domingo, 22, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 57 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Francisco de Assis Miguel, C.Ss.R., Pároco, e Manuel Novaes Dias, C.Ss.R., Vigário Paroquial.

(por Wallace Moraes)



A VENERÁVEL IRMANDADE DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS
Conforme o Estatuto Social, em seu artigo 19, a Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos vem convocar seus irmãos remidos para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária.

A Assembleia Geral Ordinária terá a seguinte pauta:

- 1 – Oração e acolhida – 09h;
- 2 – Segunda Chamada – 09h30;
- 3 – Apreciação da Ata da Assembleia de 2024;
- 4 – Apresentação das Atividades e Normativas da Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos;
- 5 – Acompanhamento dos Negócios / Irmãos Remidos Residentes CSP / Obras (Incorporações / Cemitério);
- 6 – Explicação sobre Lazer e Descanso / In Memoriam / Novos Irmãos / Irmãos jubilares;
- 7 – Exposição dos Demonstrativos Financeiros 2024 e outros assuntos;
- 8 – Eleição da Nova Diretoria e Conselho Fiscal e encaminhamentos;
- 9 – Almoço de confraternização – 12h30.

Data: 30/06/2025

Local: Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção de São Paulo
Praça da Sé –s/nº - Centro - São Paulo

São Paulo, 18 de junho de 2.025

Padre Jorge Bernardes
Provedor



Dom Odilo preside missa pelos 70 anos do Instituto Nossa Senhora da Anunciação

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

As religiosas da Congregação das Irmãs Servas de Nossa Senhora da Anunciação, bem como os colaboradores e atendidos pelo centro de educação infantil (CEI) mantido pelas religiosas, celebraram, no dia 18, os 70 anos de trabalhos neste espaço educacional localizado na Vila Anastácio, na Região Lapa.

A missa em ação de graças foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, que a todos exortou a manterem o empenho evangelizador a partir da Educação, para bem formar as novas gerações.



Instituto Nossa Senhora da Anunciação

HISTÓRIA

Em 15 de março de 1955, a convite do monge beneditino Dom Arnaldo, três religiosas da Congregação das Irmãs Servas de Nossa Senhora da Anunciação começaram a residir no território da Paróquia Santo Estêvão Rei, na Região Lapa, atuando pastoralmente na visita a pessoas enfermas, na Catequese e iniciando uma creche para atender as crianças de mães operárias que não ti-

nam com quem deixá-las enquanto iam trabalhar.

“Durante o dia, as Irmãs cuidavam das crianças na creche e nas primeiras horas da noite atendiam, no mesmo espaço, duas turmas de adultos para alfabetização e uma de migrantes húngaros que vieram para o Brasil fugidos da 2ª Guerra Mundial e precisavam aprender a língua portuguesa”, detalhou, ao **O SÃO PAULO**, a Irmã Rosa Martins da Silva, diretora e presidente do CEI Anuncia-

ção, que seria fundado oficialmente em 18 de junho de 1955. “Logo em seguida, deu-se início à construção do prédio que abrigaria a creche, a casa das Irmãs e o posto de saúde da Vila Anastácio”, detalhou a religiosa.

Sobre a celebração dos 70 anos do Instituto Nossa Senhora da Anunciação, Irmã Rosa recordou, com gratidão, a todos que neste período se dedicaram de modo incansável. “As marcas indelévels de afeto, trabalho e resiliência que

cada um deixou são a essência do que somos hoje e o alicerce para o futuro. Para que este legado continue a florescer e a impactar vidas, contamos com o apoio e a colaboração de cada um de vocês. Juntos, podemos assegurar a perenidade da missão que abraçamos há sete décadas, e que, em meio aos desafios e transformações do mundo atual, se mostra ainda mais crucial e indispensável”, concluiu.

LAPA



Benigno Naveira

Na Comunidade São João Batista, no Jardim Rizzo, que pertence à **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, na quinta-feira, 19, Solenidade de *Corpus Christi*, fiéis paroquianos participaram da celebração eucarística presidida por Dom Fernando José Penteado, Bispo Emérito de Jacarezinho (PR).
(por Benigno Naveira)

No dia 15, aconteceu na **Paróquia Santa Maria Goretti**, na Vila Gomes, o encontro de formação de espiritualidade, que reuniu crismandos, jovens e adultos, também com a participação de fiéis da Paróquia Nossa Senhora dos Pobres, no Butantã, ambas do Decanato São Bartolomeu. O encontro foi conduzido pelos catequistas Osvaldo Reis, Norma Kawamoto, e Magda Angelica.
(por Osvaldo Reis)

Na manhã da quinta-feira, 19, Solenidade de *Corpus Christi*, a comunidade de fiéis da **Paróquia São João Maria Vianney**, Decanato São Simão, participou da missa presidida pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco e Vigário-Geral Adjunto da Região Lapa.
(por Lucí Assis e Ana Carolina Paz)

Benigno Naveira



Na manhã do domingo, 22, os fiéis da **Paróquia São Thomas More**, na Vila Dalva, Decanato São Bartolomeu, comemoraram a memória litúrgica do padroeiro, participando da missa presidida pelo Padre Marcos da Costa Ramos, SJ, Pároco.
(por Benigno Naveira)



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
REGIÃO EPISCOPAL LAPA
CURSO DE TEOLOGIA PARA AGENTES DE PASTORAL – CTAP



Venha refletir conosco!
60 anos da Constituição Dogmática Lumen Gentium
XX Curso de Férias - 2025
Dias 7 e 8 de Julho – das 20h00 às 22h00 pelo Google Meet



Dia 7 - Visão Geral e Aspectos Históricos da Lumen Gentium
Prof. Dra. Evanise Santion - Doutora em Ciências da Religião. Assessora da Comissão Pastoral para o Laicato do Brasil e da Rede de Assesores/as do Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara.



Dia 8 - Lumen Gentium à Luz da Sinodalidade
Prof. Mestre Eduardo Brasileiro - Mestre em Ciências Sociais. Pesquisador de Pastoral nas Áreas de Economia e Ecologia. Ministro da Palavra e Membro da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara.

Informações: whatsapp (11) 9.8636.9423
Link do formulário para inscrição: <https://encurtador.com.br/2KLYL>

 CTAPOFICIAL

Divulgação

Israel / Irã

Cristãos se tornam alvos vulneráveis no conflito entre os dois países

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em meio às hostilidades entre Israel e Irã, iniciadas no dia 13, muitos civis já foram mortos, feridos ou deslocados. Na região, todos estão em risco, porém a minoria cristã iraniana está particularmente vulnerável. Ainda que clandestinamente, estima-se que existam 8 milhões de pessoas que aderiram ao Cristianismo nos últimos 20 anos no país.

Sob o regime teocrático do Irã, os cristãos – especialmente os convertidos do Islamismo – já enfrentam severas restrições e oposição. O país ocupa o 9º lugar na Lista Mundial de Perseguição – elaborada pela Portas Abertas, instituição internacional de apoio aos cris-

tãos perseguidos –, e os fiéis iranianos são frequentemente vistos como “ameaças ao Estado” influenciadas pelo Ocidente. A perseguição inclui longas penas de prisão para membros comuns de igrejas domésticas pela acusação vagamente formulada de “agir contra a segurança nacional ao se conectar com organizações cristãs ‘sionistas’”. Com as tensões crescentes entre Irã e Israel, especialistas alertam que os cristãos iranianos serão ainda mais alvo de suspeita e repressão.

“Em vez de proteger o povo, o governo iraniano agora está prendendo qualquer pessoa flagrada tirando ou compartilhando fotos e vídeos com veículos de comunicação”, compartilhou um cristão iraniano, cuja identi-

dade não é revelada por questões de segurança. “Os cristãos são especialmente vulneráveis, pois correm o risco de serem acusados de espionagem. Se sua fé for descoberta, as consequências serão muito piores”, alertou.

O Papa Leão XIV disse que “cada membro da comunidade internacional tem uma responsabilidade moral: parar a tragédia da guerra antes que ela se torne um abismo irreparável”.

“Nenhuma vitória armada pode compensar a dor das mães, o medo das crianças, o futuro roubado. Que a diplomacia silencie as armas”, disse o Pontífice, no *Angelus* do domingo, 22, mencionando ainda que a guerra paralela em Gaza não pode ser esquecida.

Fontes: *Open Doors*, *G1* e *Portal Guia-me*

Liturgia e Vida

SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO
29 DE JUNHO DE 2025

Unidos no amor a Deus e à Igreja e na morte sofrida por causa da fé

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Apresentado a Jesus por André, Pedro foi o primeiro Apóstolo a reconhecê-Lo como Messias e Filho de Deus (cf. Mt 16,16). Cedeu a Ele a barca em uma das primeiras pregações; presenciou os discursos e milagres de Sua vida pública; e aprendeu do Senhor muitas coisas ao pé do ouvido. Viu a Transfiguração; a ressurreição da filha de Jairo; caminhou sobre as águas; esteve na Última Ceia, tendo os pés lavados pelo Mestre; orou com Jesus no Getsêmani. Quando Ele perguntou se os Apóstolos queriam ir embora com a multidão que o deixava, Pedro se adiantou aos demais e respondeu: “A quem iremos? Só tu tens palavras de vida eterna!” (Jo 6,68).

Chegou a negar o Senhor por três vezes, é verdade. Mas isso não o impediu de receber uma missão absolutamente singular: “Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus” (Mt 16,18s). E ainda: “Confirma os teus irmãos!” (Lc 22,32); “Apascenta as Minhas ovelhas!” (Jo 21,16). Foi o primeiro Papa e o líder do apostolado junto aos judeus.

São Paulo, ao contrário, não conviveu com Jesus. Conheceu-O somente ao cair por terra na estrada de Damasco, quando, sob o reflexo de uma luz, o Senhor lhe perguntou: “Por que me persegues?” (At 9,4). Ele mesmo diria: “Não mereço ser chamado apóstolo, pois persegui a Igreja de Deus” (1Cor 15,9). Sem falsa modéstia, contudo, afirmaria mais tarde: “Trabalhei mais do que todos os apóstolos. Não eu, mas a graça de Deus em mim” (1Cor 15,10). Foi o maior missionário da Igreja, consumindo-se pela salvação dos gentios.

Com personalidade forte e reta, uma vez repreendeu ao próprio Pedro publicamente (cf. Gl 2,14). Quando preso, levou à conversão o carcereiro: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo tu e a tua casa!” (At 16,31). Orgulhava-se de ter sofrido muito pelo Evangelho: açoites, naufrágios, assaltos, deserto, falsos irmãos, vigílias, jejuns, frio e a responsabilidade para com toda a Igreja (cf. 2Cor 11,23ss). Prestes a morrer, deixou-nos um maravilhoso testemunho: “Agora está reservada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará; e não somente a mim, mas também a todos os que esperam com amor a Sua manifestação gloriosa” (2Tm 4,8).

Suas vidas, tão diferentes, se uniram no amor a Deus e à Igreja e na morte sofrida por causa da fé! Pedro, segundo a Tradição, foi crucificado de cabeça para baixo; Paulo foi decapitado. Um pela cruz outro pela espada santificaram com seu sangue o solo de Roma. O sentido de suas vidas – literalmente gastas por amor a Deus e ao próximo – pode ser resumido nestas belas palavras: “Eu tenho certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem as alturas, nem os abismos, nem outra qualquer criatura nos poderá separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus Nosso Senhor” (Rm 8,38s).

Itália

Morre Maria Voce, primeira presidente do Movimento dos Focolares após Chiara Lubich

Na sexta-feira, 20, faleceu Maria Voce, conhecida como Emmaus, ex-presidente do Movimento dos Focolares. A italiana esteve à frente do Movimento por 12 anos, sendo a primeira a suceder a fundadora Chiara Lubich, após seu falecimento em 2008. “Quanta gratidão e reconhecimento pela sua vida! Que Maria a acolha com um abraço caloroso, com tanta ternura!”, declararam Márvia Vieira e Aurélio Oliveira, dirigentes do Movimento dos Focolares no Brasil.

Natural de Cosenza, sul da Itália, Maria Voce conheceu o carisma da unidade em 1959, ao entrar em contato com jovens focolarinos em Roma, ainda como estudante de Direito. Foi

a primeira mulher a advogar no fórum de sua cidade, no entanto deixou uma promissora carreira para seguir a vocação de consagrar-se no Movimento. Ao longo da vida, dedicou-se profundamente ao diálogo inter-religioso e à atualização dos estatutos dos Focolares, missão que a aproximou diretamente de Chiara nos anos 2000.

Eleita presidente em 2008 e reeleita em 2014, Maria Voce conduziu o Movimento com ênfase no relacionamento, na escuta e na busca incansável pela unidade, inclusive em tempos de crise interna. Em suas palavras, “Deus não é apenas Amor, mas também Trindade. Isso significa que Ele é relação – e que só é possível encon-

trá-Lo se formarmos relacionamentos”. Sua liderança buscou conectar espiritualidade e compromisso com o mundo contemporâneo.

Em sua última entrevista ao *Vatican News*, ela comparou o Movimento a “uma árvore no outono” que guarda em suas raízes a seiva da fé, preparando-se para florescer novamente. “A fidelidade à unidade deve ser total, capaz de viver relações como as da Trindade, para testemunhar ao mundo que Deus existe”, afirmou.

O funeral aconteceu na segunda-feira, 23, no Centro Internacional de Rocca di Papa, na região do Lácio, a 30 quilômetros de Roma. (JFF)

Fonte: *Movimento dos Focolares Brasil*

Países Baixos / Nigéria

Governo neerlandês devolve artefatos saqueados na época imperial a nação africana

Mais de um século depois de saqueadas, 119 esculturas levadas do antigo Reino de Benim foram oficialmente devolvidas pelos Países Baixos à Nigéria.

Produzidas entre os séculos XVI e XVIII, as peças carregam parte importante da história e da identidade do povo nigeriano. Segundo Olugbile Holloway, diretor-geral da Comissão Nacional de Museus e Monumentos da Nigéria, os artefatos são as “personificações do espírito e da identidade do povo de onde foram retirados. Tudo o que pedimos ao mundo é que

nos trate com justiça, dignidade e respeito”, afirmou.

Os artefatos, conhecidos como Bronzes de Benim, incluem esculturas de metal e marfim, e foram produzidos entre os séculos XVI e XVIII. Alguns deles ficarão expostos no pátio do Museu Nacional de Lagos, capital nigeriana, e farão parte de sua coleção permanente, enquanto os demais serão devolvidos ao Oba de Benin, Ewuare II – o líder tradicional do Reino de Benim.

Os itens foram roubados em 1897,

quando forças britânicas saquearam o reino de Benim – atual sul da Nigéria – e forçaram Ovonramwen Nogbaisi, o monarca da época, a um exílio de seis meses.

Em 2022, a Nigéria solicitou formalmente a devolução de centenas de objetos de museus em todo o mundo. No mesmo ano, cerca de 72 deles foram devolvidos de um museu de Londres, no Reino Unido, e 31 de Rhode Island, nos Estados Unidos. A Alemanha também prometeu devolver mais de mil itens. (JFF)

Fonte: *Canal Meio*

Óbolo de São Pedro: em 29 de junho, participe da coleta para ajudar a missão do Papa

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Uma oferta que pode ser pequena em valor, mas tem um profundo valor simbólico: expressa amor e confiança no Santo Padre, Sucessor de Pedro. É um gesto concreto de proximidade à missão do Papa de levar o Evangelho e de espalhar a caridade e o amor por todas as partes do mundo”.

Assim é o Óbolo de São Pedro, tradicional coleta realizada anualmente em todo o mundo nas missas da Solenidade de São Pedro e São Paulo, no domingo, 29, e que é enviada pelas dioceses e arquidioceses à Santa Sé para compor o Fundo do Óbolo de São Pedro.

COMO SURTIU?

Desde os primórdios do Cristianismo, os fiéis buscam ajudar materialmente aqueles que se dedicam plenamente ao ministério de anunciar o Evangelho e cuidar dos mais necessitados em nome da Igreja.

No final do século VII, os anglo-saxões convertidos ao catolicismo sentiram-se profundamente ligados ao Bispo de Roma e passaram a enviar um apoio anual ao Santo Padre, o *Denarius Sancti Petri* (Esmola de São Pedro).

O Óbolo de São Pedro, entretanto, foi oficializado somente em 3 de agosto de 1871, pelo Papa Pio IX por meio da encíclica *Saepe Venerabilis*, na qual o Pontífice destaca os esforços de

pobres e ricos em partilhar seus dons para aliviar a pobreza em diferentes partes do mundo e menciona que “uma copiosa e esplêndida coleção de vestes e utensílios sagrados nos foi dada, com a qual pudemos aliviar em todas as partes a miséria e a pobreza de tantas Igrejas”.

Ao longo dos anos, portanto, o Óbolo de São Pedro tem auxiliado os papas a contribuir com as inúmeras instituições de caridade que ajudam diretamente os mais necessitados, bem como se tornou uma maneira de os católicos apoiarem a missão evangelizadora e o serviço da Igreja universal, a partir das estruturas da Santa Sé.

INCIDÊNCIA

Em 2023, conforme o relatório anual do Óbolo, 236 projetos, em 76 países, foram apoiados com um montante total de 13 milhões de euros, permitindo ajuda direta a famílias, dioceses, paróquias e institutos religiosos em dificuldade, emigrantes e refugiados, afetados pelas guerras e a fome, comunidades impactadas pelas consequências das mudanças climáticas e pessoas que precisam de assistência humanitária.

Outros 90 milhões de euros foram usados para apoiar as atividades realizadas pela Santa Sé a serviço da missão apostólica do Papa, o que inclui iniciativas para a propagação do Evangelho, promoção do desenvolvimento humano integral, formação dos sacerdotes,

diplomacia em favor da paz, verbas destinadas às necessidades de culto e à organização e manutenção das estruturas internas da Santa Sé.

Alguns exemplos concretos mais recentes da caridade do Papa foram o envio, em maio (ainda com a Sé Vacante), de um caminhão carregado de donativos para a cidade de Kharkiv, na Ucrânia, afetada por numerosos bombardeios russos; e uma doação financeira, feita em abril pelo Papa Francisco, para Mianmar, país que fora devastado, semanas antes, por um terremoto que deixou milhares de mortos, feridos, desabrigados e enormes danos materiais.

COMO CONTRIBUIR?

Para colaborar com o Óbolo de São Pedro, basta participar da coleta que ocorrerá em todas as missas de 29 de junho, bem como nas celebrações vespertinas do sábado, 28. Caberá a cada paróquia repassar o valor da coleta à arquidiocese/diocese, e esta fará o envio à Santa Sé.

Outra forma de contribuir, a todo tempo, é pelo *site* do Óbolo de São Pedro, no qual há acesso a todos os canais de doação: <https://www.obolodisanpietro.va/it.html>.

Em 2023, do total de doações para o Óbolo, 3,9% provieram do Brasil, a partir da coleta na Solenidade de São Pedro e São Paulo e de doações privadas. Somente os fiéis dos Estados Unidos (28,1%) e da Itália (6,4%) doaram mais do que os brasileiros.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Aos seminaristas, Papa indica oração e discernimento contra o narcisismo
<https://curt.link/fnVkk>

Presidência da COP30 propõe agenda de ação global para a conferência
<https://curt.link/qlqrB>

ACN reforça apoio à presença cristã na Síria
<https://curt.link/nWLnX>



A Igreja terá 175 novos beatos e quatro novos veneráveis, entre eles o brasileiro João Luiz Pozzobon
<https://curt.link/HZHyw>

Em 2024, os gastos com armas nucleares ultrapassaram 100 bilhões de dólares
<https://curt.link/wNWJN>

Cidades gaúchas voltam a ser afetadas por fortes chuvas
<https://curt.link/ifttG>

Recorramos ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria
<https://curt.link/SbrAE>

ÓBOLO DE SÃO PEDRO



Leo P.P. XIV

A **esperança** nasce da fé, que a alimenta e sustenta, sobre o fundamento da **caridade**, que é a mãe de todas as virtudes. **E precisamos de caridade hoje, agora.** Não é uma promessa, mas uma **realidade** para a qual olhamos com alegria e responsabilidade: **envolve-nos, orientando as nossas decisões para o bem comum.**

Mensagem do Papa Leão XIV para o 9º Dia Mundial dos Pobres

Coleta 2025

domingo, 29 de junho
nas **missas** em todas as paróquias e comunidades



visite o site [obolodisanpietro.va](https://www.obolodisanpietro.va) ou escaneie o QRCode

Corpus Christi: 'Partilhar o Pão para multiplicar a esperança'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Jesus responde à fome mais profunda do ser humano doando-se na Eucaristia. Sobre esse mistério central para a fé católica, o Papa Leão XIV refletiu em missa campal celebrada no domingo, 22, na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, *Corpus Christi*, em frente à Catedral de Roma, a Basílica de São João de Latrão.

“Esta é a lógica que salva o povo faminto: Jesus age segundo o estilo de Deus, ensinando a fazer o mesmo. Hoje, no lugar das multidões recordadas no Evangelho, estão povos inteiros, humilhados pela ganância alheia mais ainda do que pela própria fome”, comentou o Papa na homilia. “Especialmente neste Ano Jubilar, o exemplo do Senhor continua a ser para nós um critério urgente de ação e serviço: partilhar o pão para multiplicar a esperança, proclamar o advento do Reino de Deus.”

Diferentemente do Brasil, em que é celebrada na quinta-feira, na Itália a solenidade litúrgica de *Corpus Christi* é transferida para o domingo. Em Roma, tradicionalmente, realiza-se uma procissão com o Santíssimo Sacramento da Basílica de São João de Latrão até a Basílica de Santa Maria Maior, por cerca de 2km. Nos últimos anos, embora tenha estado na procissão algumas vezes no início do pontificado, o Papa Francisco preferia não participar desse momento. Ele celebrava a missa em bairros periféricos da cidade, porém, a procissão no centro de Roma continuava ocorrendo, geralmente presidida pelo Cardeal Vigário.

Desta vez, o Papa Leão XIV decidiu caminhar e levar ele mesmo, em suas mãos, o Santíssimo exposto durante toda a procissão. Não havia um automóvel. O gesto permitiu que todos os que buscavam ver o novo Pontífice no meio da multidão vissem, em primeiro lugar, o Santís-



simo Sacramento à sua frente, que ele adorava com devoção.

A procissão pelas ruas da cidade é importante, afirmou ele, porque é um apelo aos corações das pessoas: “Ao coração de quem acredita, para que acredite mais firmemente; ao coração de quem não acredita, para que se interrogue sobre a fome que temos na alma e sobre o pão que a pode saciar.”

MISTÉRIO DE UNIDADE

Diante de aproximadamente 20 mil pessoas, segundo o Vaticano, o Santo Padre também falou sobre como Jesus partilha o pão de forma muito concreta com os mais necessitados, para que possam viver, mas também apresenta a Si mesmo como pão espiritual e

“alimento de vida eterna” por meio da Eucaristia.

O “mistério da fé” que se declara no Santíssimo Sacramento é, justamente, a noção de que o pão e o vinho se tornam “sinal do dom divino da salvação”, disse ele. “Quando nos alimentamos de Jesus, Pão Vivo e Verdadeiro, vivemos por Ele.”

Citando Santo Agostinho, o Papa declarou que Cristo é “um pão que alimenta e não falta; um pão que se pode comer, mas não se esgota”. Em outras palavras, “a Eucaristia é a presença verdadeira, real e substancial do Salvador, que transubstancia o pão em si mesmo, para nos transubstanciar Nele”, observou. “O *Corpus Domini*, vivo e vivificante, torna-nos a nós, isto é, a própria Igreja, corpo do Senhor.”

Elenco da série 'The Chosen' apresenta novas temporadas no Vaticano

Comovidos por terem acabado de gravar cenas da crucificação de Cristo na cidade de Matera, na Itália, atores do elenco da série “*The Chosen*” e seu criador e diretor, Dallas Jenkins, participaram de uma coletiva de imprensa e uma exibição de episódio inédito da série na segunda-feira, 23, no Vaticano.

Estiveram presentes, além de Jenkins, o ator Jonathan Roumie, que representa Jesus; Elizabeth Tabish, que faz Maria Madalena; George Xanthis, o apóstolo João; e Vanessa Benavente, atriz que representa Maria, Mãe de Jesus.

Embora a Santa Sé não tenha envolvimento direto algum na produção, cujos produtores e elenco são cristãos de diferentes tradições, as portas foram abertas para que pudessem apresentar na Itália a quarta e a quinta temporadas da série, além de dois filmes.

Um encontro do elenco com o Papa Leão XIV está previsto para a audiência-geral da quarta-feira, 25.

Perguntado pelo **O SÃO PAULO** sobre como descreve essa calorosa recepção no Vaticano, algo bastante incomum para produções cinematográficas com temas bíblicos, Dallas Jenkins respondeu: “Talvez outras produções sobre a vida de Jesus falharam na representação de cenas do Evangelho. E muitas vezes não parecem tão reais.” *The Chosen* é muito realista e, por isso, toca tanto pessoas que creem como as que não creem em Deus, avaliou o diretor.

“Nossa singularidade é a fidelidade ao Evangelho e a humanidade dos personagens”, resumiu. “Sobre a personagem de ‘Mãe Maria’, por exemplo, ao focalizarmos sua humanidade – como seria para uma adolescente receber a mensagem de um anjo de que seria a Mãe de Jesus –, superamos possíveis impasses que foram criados pelos homens muito depois da escritura dos textos do Evangelho”, acrescentou, referindo-se à forma como as diferentes tradições cristãs interpretam as particularidades da Mãe de Cristo.

A atriz que representa Maria, Vanessa Benavente, em continuidade à resposta, disse que “a relação entre uma mãe e um filho é algo universal”, e que, embora seja difícil para nós, hoje, compreender “a dimensão divina” de cada personagem, o aspecto materno de Maria gera imensa empatia no público. “Minha diretriz era pensar: como posso preencher a personagem de Maria com pensamentos, sentimentos?” Jenkins completou: “Não podemos compreender completamente a divindade, mas podemos entender sua humanidade. Isso faz a história ainda mais bonita.” (FD)

A vida humana vale mais do que um algoritmo

Durante o Jubileu dos Governantes, cujos principais eventos foram realizados no sábado, 21, o Papa Leão XIV falou da justiça como “a máxima expressão da caridade” – e citando seu predecessor Pio XI –, estimulou os políticos a serem promotores do bem comum, defendeu a liberdade religiosa e o diálogo inter-religioso e fez um alerta sobre o rápido desenvolvimento da inteligência artificial em nossos tempos.

“Nossa vida pessoal vale muito mais do que um

algoritmo”, declarou, “e as relações sociais requerem espaços humanos muito superiores aos esquemas limitados que qualquer máquina sem alma pode pré-embalar”. Embora seja capaz de armazenar milhões de dados e de oferecer respostas a tantas perguntas em poucos segundos, disse ele, “a inteligência artificial permanece dotada de uma memória estática, de modo algum comparável à do homem e à da mulher que é, pelo contrário, criativa, dinâmica, generativa, capaz de unir passa-

do, presente e futuro em uma busca viva e fecunda de sentido, com todas as implicações éticas e existenciais que daí derivam”.

A política não pode ignorar esses riscos e deve dar atenção às novas questões éticas lançadas pela cultura digital, exortou o Pontífice. “Em particular, não se deve esquecer que a inteligência artificial funciona como uma ferramenta para o bem dos seres humanos, não para diminuí-los nem para substituí-los”, acrescentou. (FD)

A Trielotur é a Operadora de Turismo com **maior índice de aprovação do mercado**. Nossa meta é cuidar de pessoas, sempre entregando um **atendimento humanizado**, logística diferenciada e **serviços únicos**, para que seu sonho seja realizado e a evangelização aconteça. Aqui, você escolhe peregrinar com **segurança**. Vem viajar conosco você também!



Confira alguns de nossos principais destinos:

-  Santuários Marianos
-  Terra Santa
-  Itália e Vaticano
-  Grécia e Turquia
-  E muito mais

Confira alguns de nossos serviços:

-  Peregrinações em grupos Nacionais
-  Peregrinações em grupos Internacionais
-  Pacotes turísticos em grupos Nacionais
-  Pacotes turísticos em grupos Internacionais

Escaneie o QR Code para entrar em contato e visite também nossas redes sociais:



-  @trielotur
-  @Trielotur
-  Trielotur

 **Trielotur**
VIAGENS E PEREGRINAÇÕES